

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

BÁRBARA HELOÍSA DE ANDRADE DOS SANTOS

**ANÁLISE DO PATRIMÔNIO CULTURAL RELACIONADO AO CICLO DA
ERVA-MATE PARA COMPOSIÇÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO EM CURITIBA,
PARANÁ.**

CURITIBA

2021

BÁRBARA HELOÍSA DE ANDRADE DOS SANTOS

**ANÁLISE DO PATRIMÔNIO CULTURAL RELACIONADO AO CICLO DA
ERVA-MATE PARA COMPOSIÇÃO DE ROTEIRO TURÍSTICO EM CURITIBA,
PARANÁ.**

Projeto apresentado à disciplina de Projeto de Planejamento e Gestão em Turismo II, Curso de Turismo, Setor de Ciências Humanas da Universidade Federal do Paraná, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Turismo.

Orientadora: Profa. Dra. Leticia Bartoszeck Nitsche

CURITIBA

2021

AGRADECIMENTOS

Dedico este trabalho às minhas mães narradoras de histórias, Lisa, Maria e Luzia, que inspiraram em mim o amor pelos livros e pela memória. A estas mulheres extraordinárias de sabedoria indescritível, dedico não somente esta conquista, como as batidas do meu coração. Este trabalho também se dedica ao meu pai, Fabrizio, luz e grande amor da minha vida, que me ensinou a caminhar sozinha e determinada, carregando a certeza de que jamais estarei só.

Agradeço ao meu irmão, Rodrigo, que segurou minha mão por todo este trajeto mesmo com o Oceano entre nós, e à minha irmã, Lara, que aos 10 anos me acompanhava nas leituras da faculdade. Também agradeço pela amizade e apoio do meu primo, Diogo, que ao meu lado explorou muitos museus e casarões; e minha prima, Anelize, que me presenteou com meu afilhado, Davi. Sou grata aos meus avós, Terezinha e Arnaldo, que com muito amor torceram por mim, assim como meu amado tio Neo, que me ensinou a desenhar corujas e contar piadas.

Neste caminho aprendi muito. Agradeço aos professores que me acompanharam, em especial à minha orientadora Letícia Nitsche, que me inspirou e me incentivou. Tive a oportunidade de compartilhar lindos momentos ao lado de bons amigos que levo no coração: Juliana, Mônica, Lorena, Mariana e Lucas Masiero, que tanto me ensinou.

Agradeço aos meus amáveis companheiros Eduardo e Antonieta, que estiveram ao meu lado em cada momento. Nas noites sem dormir, perdida entre anotações e descobertas, tive a honra de poder contar com tanto amor e companheirismo. Que sorte a minha!

Esta graduação me iluminou com o conhecimento sobre o mundo e sobre mim mesma. Por isso, concluo esta etapa com muito orgulho, pronta para as próximas que virão. Tomo a liberdade de agradecer à minha própria teimosia em ganhar o mundo, que me fez persistir nos meus sonhos e chegar até aqui.

O essencial é invisível aos olhos

Antoine de Saint-Exupéry, 1943

RESUMO

A produção da erva-mate representou a principal atividade econômica de Curitiba por cerca de 80 anos e, por isso, a cidade é repleta de bens patrimoniais relacionados a este contexto histórico. Diante disso, este trabalho se propõe a analisar os bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao Ciclo da Erva Mate, bem como integrá-los em um roteiro turístico que viabilize a compreensão deste período histórico. Foram realizadas pesquisas bibliográficas e documentais sobre patrimônio e turismo, e sobre a influência da atividade ervateira em Curitiba. Também foram realizadas entrevistas com profissionais ligados à cultura e ao turismo e, a partir disso, foi feito o levantamento dos bens patrimoniais para elaboração do roteiro turístico. Com base nos resultados obtidos propõe-se ao final deste trabalho a criação de um aplicativo que possa integrar estes bens, cumprindo a função de mídia interpretativa dos mesmos.

Palavras-chave: Turismo Cultural. Patrimônio. Ciclo da Erva-Mate. Curitiba-PR.

ABSTRACT

The production of yerba mate represented the main economic activity of Curitiba for about 80 years and, therefore, the city is full of patrimonial goods related to this historical context. Therefore, this research proposes to analyze the patrimonial assets of Curitiba related to the Erva Mate Cycle, as well as to integrate them in a tourist itinerary that makes possible the comprehension of this historical period. Bibliographical and documentary research on patrimony and tourism, and on the influence of herbaceous activity in Curitiba, was carried out. Interviews were also carried out with professionals linked to culture and tourism and, based on that, the survey of patrimony assets was carried out to prepare the tourist itinerary. Based on the results obtained, it is proposed at the end of this work to create an application that can integrate these assets, fulfilling the function of their interpretative media.

Keywords: Cultural Tourism. Patrimony. Yerba Mate cycle. Curitiba-PR.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	32
FIGURA 2 -	PALACETE DOS LEÕES.....	71
FIGURA 3 -	CAPELA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA.....	71
FIGURA 4 -	SOLAR DO BARÃO.....	72
FIGURA 5 -	ESCADARIA DO SOLAR DO BARÃO.....	72
FIGURA 6 -	PORTAL DO PASSEIO PÚBLICO.....	72
FIGURA 7 -	INTERIOR DO PASSEIO PÚBLICO.....	73
FIGURA 8 -	PORTAL MANSÃO DAS ROSAS.....	73
FIGURA 9 -	LOGOMARCA.....	77
FIGURA 10 -	TELA DE ESPERA.....	77
FIGURA 11 -	LOGIN E CADASTRO	78
FIGURA 12 -	INTRODUÇÃO.....	79
FIGURA 13 -	MAPA DE ATRATIVOS.....	80
FIGURA 14 -	DEMONSTRAÇÃO GERAL DO MAPA DE ATRATIVOS.....	81
FIGURA 15 -	APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS.....	82
FIGURA 16 -	EXEMPLO DE CÓDIGO QR CODE.....	83
FIGURA 17 -	LOCAL PARA QR CODE NO SOLAR DO BARÃO.....	83
FIGURA 18 -	LOCAL PARA QR CODE NO PORTAL DO PASSEIO PÚBLICO.....	84
FIGURA 19 -	LEITURA DOS CÓDIGOS NO PASSEIO PÚBLICO.....	85
FIGURA 20 -	LEITURA DOS CÓDIGOS NO SOLAR DO BARÃO.....	86
FIGURA 21 -	LEITURA DO CÓDIGO NO PORTAL DA MANSÃO DAS ROSAS.....	87
FIGURA 22 -	“COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA?”.....	88

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - ENGENHOS DE ERVA-MATE EM CURITIBA.....	36
QUADRO 2 - BENS PATRIMONIAIS RELACIONADOS À ERVA-MATE.....	48
QUADRO 3 - ATRATIVOS TURÍSTICOS RELACIONADOS À PESQUISA	51
QUADRO 4 - ATRATIVOS TURÍSTICOS SELECIONADOS	69
QUADRO 5 - CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO.....	89
QUADRO 6 - DESCRIÇÃO DO INVESTIMENTO INICIAL.....	91

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO	14
3. A ERVA-MATE E O PATRIMÔNIO CULTURAL DE CURITIBA	21
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	32
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA	37
6. PROJETO DE TURISMO	76
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
8. REFERÊNCIAS.....	96

1. INTRODUÇÃO

A sociedade transforma o espaço no qual está inserida, ao mesmo tempo em que se submete e se adapta a ele. Dessa forma, cria vínculos afetivos com as imagens espaciais e forma pontos de apoio da memória coletiva, onde cada indivíduo percebe o espaço de acordo com as relações que estabelece com o mesmo. Sendo assim, o ser humano em sua convivência em grupos transforma o espaço e deixa “marcas”, sendo estas representações da sua cultura e vivência.

Essas transformações e marcas se expressam através do patrimônio histórico e tornam os espaços ricos em simbologias e memória. Portanto, a herança histórica dos espaços transparece experiências, pensamentos e atitudes dos indivíduos que nele habitaram.

Em Curitiba, a extração e comercialização da erva-mate representou a principal atividade econômica durante cerca de 80 anos. A atividade ervateira impulsionou o desenvolvimento da capital paranaense, acarretando uma série de mudanças políticas, sociais e econômicas, de forma que tornou-se símbolo da identidade curitibana.

Repleta de bens patrimoniais relacionados ao Ciclo da Erva-Mate, Curitiba detém potencial para o desenvolvimento do turismo cultural a partir de suas particularidades históricas e culturais. A capital paranaense também se destaca devido aos seus aspectos contemporâneos: recebeu o prêmio de *smart city* e está se preparando também para se consolidar como Destino Turístico Inteligente (DTI). Diante disso, visualiza-se o potencial turístico da cidade de Curitiba.

Esta pesquisa se justifica devido a relevância em preservar e interpretar o patrimônio para o turismo, visando usar bens patrimoniais como recurso para gerar conhecimento para moradores e turistas. A fim de fomentar a valorização cultural e estimular o sentimento de pertencimento local, destaca-se aqui que viabilizar a compreensão sócio-histórica dos lugares se faz importante para explorar as potencialidades culturais e otimizar o uso do patrimônio.

Diante do potencial turístico e da riqueza patrimonial previamente identificada, quais bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao ciclo da erva-mate poderiam ser interligados por um roteiro turístico para que o público de visitantes compreenda este contexto histórico da cidade de modo integrado?

A partir disso, esta pesquisa teve como objetivo geral analisar os bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao Ciclo da Erva Mate, a fim de integrá-los em um roteiro turístico que viabilize a compreensão deste período histórico. Optou-se pelo recorte do ciclo econômico da erva mate em função da pesquisa bibliográfica, que expôs a contribuição da atividade ervateira para o desenvolvimento econômico e social da cidade, além da diversidade de bens patrimoniais ainda existentes que podem estar relacionados a este período. Para isto, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar aspectos históricos de Curitiba relacionados ao período do Ciclo da Erva Mate;
- Identificar e selecionar os bens patrimoniais com potencial turístico relacionados ao Ciclo da Erva Mate;
- Propor um roteiro turístico integrando os bens patrimoniais selecionados.

O desenvolvimento desta pesquisa foi realizado em duas etapas. A primeira refere-se à pesquisa bibliográfica e documental que aborda o vínculo entre patrimônio e turismo, além de apresentar autores que dissertam sobre turismo cultural e sua relação com a preservação patrimonial. A fim de compreender o contexto histórico no qual a exploração da erva-mate representou a principal atividade econômica de Curitiba, também foram pesquisadas informações a respeito da influência da atividade ervateira nos âmbitos econômico, social e cultural, expondo alguns dos personagens de destaque neste cenário.

Na segunda etapa da pesquisa foi realizado o levantamento de quais bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao ciclo econômico da erva-mate ainda existem e, destes, quais poderiam ser interligados em um roteiro

turístico. Foram, ainda, realizadas entrevistas de caráter não-estruturado, com profissionais ligados à cultura e ao turismo de Curitiba. Pretende-se, a partir do roteiro elaborado, incentivar o uso do patrimônio histórico de Curitiba para fins turísticos e culturais, de forma a disseminar o conhecimento sobre a história da cidade e estimular a valorização do patrimônio cultural.

Junto ao levantamento de bens patrimoniais que compõem o roteiro, foi realizada a técnica de observação externa de alguns destes bens, utilizando de registros fotográficos. Devido às medidas de isolamento social para contenção da pandemia pela covid-19, não foi possível realizar o registro fotográfico de todos os pontos do roteiro.

A partir desta pesquisa foi possível constatar que o período do Ciclo da Erva-Mate, devido sua contribuição no desenvolvimento da cidade, deixou uma diversidade de bens patrimoniais capazes de contar a história de Curitiba. Estes bens, repletos de narrativas históricas, ainda precisam ser explorados e interpretados pelos visitantes. Dessa forma, a importância desta pesquisa se revela na necessidade de resgatar a memória e estimular a preservação do patrimônio ainda existente na cidade.

Portanto, esta pesquisa aborda em seu marco teórico o vínculo entre patrimônio e turismo, assim como a influência da atividade ervateira nos âmbitos econômico, social e cultural de Curitiba. A coleta e análise dos dados consiste, em sua primeira etapa, no levantamento bibliográfico e documental sobre os engenhos de erva-mate em Curitiba e os principais personagens históricos relacionados a estes, a fim de elucidar as noções sobre o cenário curitibano neste contexto histórico. A segunda etapa consiste na seleção de atrativos turísticos relacionados aos resultados obtidos na pesquisa bibliográfica. Por fim, foram expostas e interpretadas as informações obtidas através das entrevistas realizadas.

Com relação à coleta e análise de dados, observou-se a conexão entre os espaços e personagens históricos ligados ao período do Ciclo da Erva-Mate. Esta etapa da pesquisa resultou em uma ampla visualização do cenário curitibano neste contexto histórico, além de aprofundar as percepções sobre as

relações sociais desta época.

Também através da coleta de dados também foi identificada a potencialidade do uso de recursos tecnológicos enquanto ferramenta de apoio para a efetivação do roteiro turístico proposto. Diante disso, o projeto de turismo consiste no desenvolvimento de um aplicativo que possa integrar os bens patrimoniais relacionados ao Ciclo da Erva-Mate em Curitiba, cumprindo a função de mídia interpretativa desses espaços.

A partir dos resultados obtidos foi exposta a descrição da proposta do aplicativo, assim como as etapas para realização deste projeto. Dessa forma, foi desenvolvido e apresentado o *layout* das telas do aplicativo, expondo também a descrição dos recursos humanos e investimentos necessários para implementação do projeto. Por fim foram apresentadas as conclusões a respeito dos resultados obtidos e do projeto proposto.

2. PATRIMÔNIO CULTURAL E TURISMO

A cultura representa, além de uma herança social, o reaprendizado das relações mais profundas entre o ser humano e seu meio, trazendo consistência ao seu pertencimento. De acordo com Brusadin (2011), a sociedade sintetiza seu universo por meio de símbolos criados e, desse modo, o patrimônio reflete a cultura que o produz e representa o elo entre a materialidade e a simbologia dos espaços e objetos que marcam determinado tempo e sua gente.

Patrimônio Cultural, para a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO), é composto por “monumentos, grupos de edifícios ou sítios que tenham valor universal excepcional do ponto de vista histórico, estético, arqueológico, científico, etnológico ou antropológico”. (IPHAN, 2014, não p.). Esta definição foi estabelecida em 1972, na França, através da Convenção para Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, durante a XVII Sessão da Conferência Geral da UNESCO (PARIS, 1972).

No Brasil esta definição foi validada em dezembro de 1977, através do Decreto nº 80.978 (BRASIL, 1977), e ampliada através do Artigo 216 da Constituição Federal de 1988, que estabelece como patrimônio cultural:

Bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nas quais se incluem: as formas de expressão; os modos de criar, fazer e viver; as criações científicas, artísticas e tecnológicas; as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico. (BRASIL, 1988, não p.).

O patrimônio cultural, devido ao valor afetivo e simbólico agregado à ele, é mais do que uma representação do passado: é a expressão do apego humano às suas origens. Foi a partir de uma reflexão sobre a função de patrimônio no sentido de representatividade de grupos, que se passou a adotar, não só no Brasil, uma concepção mais ampla de patrimônio cultural,

não mais focada em determinados objetos, como os monumentos, e sim na relação da sociedade com sua cultura (FONSECA, 2003).

Para viabilizar a proteção do patrimônio é necessário aproximá-lo da sociedade a qual ele representa, buscando a valorização cultural. Para Fonseca (2003), as ações de identificação, documentação, bem como promoção dos patrimônios, viabilizam a reapropriação simbólica dos bens e devem estar fundamentadas em critérios não somente técnicos, mas também políticos, considerando que a representatividade dos bens é essencial para que a função de patrimônio se realize, contemplando os diferentes grupos sociais e as diversidades culturais.

No Paraná, a Lei Estadual Nº 1.211, que dispõe sobre o patrimônio histórico, artístico e natural do Estado, foi decretada em Setembro de 1953. Os primeiros bens tombados a partir dessa lei basicamente legitimaram os tombamentos já realizados através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional - IPHAN (PARANÁ, 1953). O artigo primeiro da lei referida afirma que:

Artigo 1o - Constitui o patrimônio histórico, artístico e natural do Estado do Paraná o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no Estado e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Paraná, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico, assim como os monumentos naturais, os sítios e paisagens que importa conservar e proteger pela feição notável com que tenham sido dotados pela natureza ou agenciados pela indústria humana. (PARANÁ, 1953, não p.).

O patrimônio constitui uma forma de conservar o laço simbólico entre a sociedade contemporânea e o passado que dá origem à sua identidade. Para Sant'Anna (2005) preservar a memória de "fatos, pessoas ou ideias por meio de construções que as comemoram, narram ou representam trabalha com a memória coletiva por meio da afetividade, tendo o monumento, portanto, um papel memorial e agregador." (SANT'ANNA, 2005, p. 49). A respeito da relação humana com o patrimônio histórico, Silva (2000) afirma que:

Através do patrimônio o indivíduo sequestra um pedaço de passado, sob a forma de totens pessoais, em relação aos quais percebe uma vinculação direta. Como um artifício idealizado com finalidades de identificação no espaço e no tempo, como elemento de referência, o patrimônio representa, para a sociedade atual, uma verdadeira necessidade. (SILVA, 2000, p. 219).

O patrimônio, em sua simbologia afetiva, é capaz de despertar indivíduos para um sentimento coletivo de pertencimento cultural, que traz acolhimento ao ser humano. De acordo com Silva (2000), o passado traz sentido de identidade, pertencimento e consciência da continuidade humana através do tempo. Para a autora (2000), a memória coletiva é revisitada e materializada por meio do legado material, que reforça o sentimento coletivo de identidade que alimenta e reconforta o ser humano.

Segundo as Normas de Quito, “valorizar um bem histórico ou artístico equivale a habilitá-lo com as condições objetivas e ambientais que, sem desvirtuar sua natureza, ressaltam suas características e permitam seu ótimo aproveitamento” (IPHAN, 1967, não p.). Através deste documento, a Organização dos Estados Americanos - OEA (1967) aponta que o processo de revalorização do patrimônio enriquece sua significação histórica e se trata de pôr em produtividade uma riqueza inexplorada.

A partir da valorização da memória e da busca pela identidade, surge a ligação entre patrimônio e turismo. Na medida em que o interesse em preservar um patrimônio se propaga, estreita-se o laço entre preservação patrimonial e a atividade turística. Para o IPHAN (1967), “os valores propriamente culturais não se desnaturalizam nem se comprometem ao vincular-se com os interesses turísticos e, longe disso, a maior atração exercida pelos monumentos e a fluência crescente de visitantes contribuem para afirmar a consciência de sua importância e significação nacional” (IPHAN, 1967, p. 6).

Dentre as modalidades de turismo existentes, o turismo cultural surge como uma estratégia de desenvolvimento sustentável, tendo em vista que há uma preocupação em aliar desenvolvimento econômico com a melhoria da qualidade de vida, saúde, emprego, segurança, preservação do meio ambiente

e o respeito à diversidade (FIGUEIREDO, 2005). Segundo Batista (2005), o turismo cultural tem o papel de estimular os fatores culturais, fomentar recursos para atrair visitantes e incrementar o desenvolvimento econômico de uma localidade.

O Turismo Cultural é um segmento turístico que, conforme define o Ministério do Turismo - MTur (2006), “compreende as atividades turísticas relacionadas à vivência do conjunto de elementos significativos do patrimônio histórico e cultural e dos eventos culturais, valorizando e promovendo os bens materiais e imateriais da cultura” (BRASIL, 2006, p. 10). Em complemento, o MTur afirma que a definição de turismo cultural está relacionada à motivação do turista em vivenciar o patrimônio histórico e cultural, de modo a preservar sua integridade (BRASIL, 2006).

A atividade turística, desenvolvida em conjunto com a comunidade, possui potencial para desempenhar papel educativo não apenas para turistas mas também, e principalmente, para moradores. Através deste processo, o turismo pode estimular o resgate cultural e fomentar a proteção do patrimônio histórico, artístico e natural de uma localidade.

Devido à abrangência e diversidade de elementos culturais que podem ser apropriados pela oferta turística, o Turismo Cultural foi subdividido para que suas singularidades pudessem ser melhor exploradas. O documento orientativo Turismo Cultural: Orientações Básicas (2010), elaborado pelo Ministério do Turismo, apresenta as caracterizações de alguns tipos de Turismo Cultural que consideram “[...] aqueles temas e áreas onde a diversidade cultural brasileira apresenta maior potencial” (BRASIL, 2010, p. 18), sendo mencionados os tipos: Turismo Cívico, Turismo Religioso, o Turismo Místico e Turismo Esotérico, Turismo Étnico. Sobre os tipos de Turismo Cultural, o Ministério do Turismo complementa:

Existem formas de expressão da cultura que são classificadas em áreas de interesse específico e que geram demandas de viagem com motivação própria, mas se configuram dentro da dimensão e caracterização do Turismo Cultural, é o caso da religião, do misticismo e do esoterismo, os grupos étnicos, a

gastronomia, a arqueologia, as paisagens cinematográficas, as atividades rurais, entre outros. (BRASIL, 2010, p. 18).

O uso turístico dos bens culturais pressupõe sua valorização, promoção e manutenção da sua dinâmica e permanência no tempo como símbolos de memória e de identidade (BRASIL, 2006). De acordo com o MTur (2006), valorizar e promover os bens culturais significa, além de reconhecer a importância da cultura local, transmitir o conhecimento sobre estes e viabilizar seu acesso e usufruto a moradores e turistas.

Em Curitiba o Artigo 69 da Lei Municipal, que traz especificações que estruturam a proteção do patrimônio cultural, orienta a definição de mecanismos de incentivos “à preservação de bens que integram o patrimônio cultural da cidade e manutenção de edifícios históricos de relevância e de interesse da cidade”. (CURITIBA, 2015) A atividade turística, enquanto forma de estimular a valorização cultural, pode ser entendida como ferramenta de incentivo à preservação do patrimônio cultural, pois através dela os bens patrimoniais ganham visibilidade e impõem o mínimo de manutenção e cuidados.

Para Silva (2000), o uso turístico dos recursos patrimoniais “representa também benefícios evidentes com relação aos custos de preservação do patrimônio e permite inverter a forte tendência de concentração da oferta turística junto ao litoral.”(SILVA, 2000, p. 220). Dessa forma, o turismo cultural permite a distribuição da demanda turística e funciona como um fator de criação de emprego e revitalização das economias locais.

O turismo representa uma importante ferramenta para fomentar as relações culturais, de forma que as viagens devem ser entendidas como uma forma de elevar os níveis de experiência e de proporcionar avanços em muitas áreas do conhecimento. Por outro lado, Silva (2000) adverte que a utilização do patrimônio para fins turísticos pode gerar um turismo massificado que ameaça as identidades locais.

À vista disso, Batista (2005) orienta que o Turismo Cultural pode representar uma oportunidade de fortalecer a cultura local, contudo, o turismo

“deve ser implementado com muito cuidado pois deve buscar a revalorização do cotidiano de uma localidade e não inventar uma manifestação cultural essencialmente turística.” (BATISTA, 2005, p. 31). Para Biesek (2004), é necessário que exista a capacidade de inovar e criar uma oferta cultural de forma autêntica, respeitando a dimensão plural da cultura pois, caso contrário, a atividade turística apenas facilitará a degradação do patrimônio e o transformará em simples produto de mercado.

O turismo está intimamente adjunto à interpretação do patrimônio, já que cumpre dupla função: de estimular a valorização por parte da própria população local e de enriquecer a experiência do visitante, que envolve a proteção e conservação do patrimônio. Sendo assim, o turismo desempenha um importante papel como um processo contínuo envolvendo a comunidade com o passado, o presente e futuro do patrimônio (MURTA, GOODEY, 2002, p. 15)

A partir da necessidade de transmitir a essência histórica dos bens patrimoniais, a fim de destacá-los em suas particularidades e promover a valorização destes, a interpretação patrimonial para o turismo estabelece uma comunicação entre a simbologia do patrimônio e o sentimento dos visitantes. Para Horta, Grunberg, Monteiro (1999) a educação patrimonial “é um processo ativo de conhecimento que busca estimular na comunidade local a apropriação e valorização de sua herança cultural” (HORTA et. al. 1999, p. 6). Este processo é capaz de agregar valor ao produto turístico e estimular a preservação patrimonial e o desenvolvimento cultural das comunidades locais (MURTA, GOODEY, 2002).

As tecnologias de informação e comunicação se tornaram fortes aliadas do turismo e da interpretação patrimonial. A interação do visitante com o objeto de observação determina a riqueza da experiência e o conhecimento que este leva consigo e, por isto, a importância de mecanismos que possam intermediar esta relação. A qualidade da comunicação entre o bem patrimonial e o visitante é o fator que norteia o envolvimento e o sentimento deste, desempenhando papel fundamental no processo de valorização cultural.

Em vista disto, dos objetivos definidos na política municipal do turismo de Curitiba, destaca-se aqui, devido a relevância para esta pesquisa, o que se refere a “fomentar o potencial turístico de forma participativa e sustentável, com base em seu patrimônio cultural, natural e na capacidade empresarial”, além da redação acrescida pela Lei nº 15.385/2019 que se refere a:

Promover a integração e a sistematização das informações turísticas, históricas, culturais e ambientais nos diversos espaços da cidade, tais como praças, monumentos, parques, teatros, museus, calçadas históricas, edificações tombadas, placas de logradouro e estações tubo, primando pelo uso de tecnologias inteligentes, como o QR Code, com o intuito de aproximar e propagar o conhecimento aos munícipes e turistas. (CURITIBA, 2012, não p.).

O uso de multimídias como veículo de informações turísticas, culturais e históricas viabiliza que o visitante tenha acesso a um conteúdo mais profundo sobre o espaço e uma experiência singular. Em Curitiba foram criados aplicativos com o intuito de aproximar os turistas dos espaços turísticos, como o Curitiba AudioWalk, que oferece sonorizações e informações relacionadas à cidade. O uso de ferramentas que enriquecem a experiência do turista aproxima a atividade turística cada vez mais da valorização cultural.

A partir de uma visão sistêmica da atividade turística, surge o entendimento sobre os diferentes agentes envolvidos no desenvolvimento do turismo em uma localidade. É imprescindível que a comunidade receptora, enquanto protagonista do turismo cultural, seja envolvida no processo de construção da oferta turística para que, dessa forma, o produto turístico seja autêntico, singular e capaz de estimular a valorização da cultura que se pretende expor aos visitantes. Nesta pesquisa, pretende-se destacar a importância histórica do período econômico do ciclo da erva-mate em Curitiba, a fim de ressaltar bens patrimoniais que possuam potencial turístico e possam ser melhor aproveitados pelo turismo.

3. A ERVA-MATE E O PATRIMÔNIO CULTURAL DE CURITIBA

Batizada inicialmente como Vila de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, Curitiba foi fundada em 29 de Março de 1693, quando o capitão-povoador Matheus Martins Leme promoveu a primeira eleição para a Câmara de Vereadores e a instalação da Vila, como exigiam as Ordenações Portuguesas (IBGE, 2014). No dia 05 de Fevereiro de 1842, a partir da Lei Provincial de São Paulo de n.º 5, a Vila foi elevada à condição de cidade com denominação de Curitiba e, em 1854, através da Lei Provincial n.º 1, passou a ser capital da Província do Paraná (IBGE, 2014).

A cidade recebeu o nome de Curitiba devido à grande quantidade de Araucárias, ou Pinheiros-do-Paraná, que abrigava em seu território. Na linguagem dos índios, primeiros habitantes da região, a palavra de origem Guarani “kur yt yba” significa “grande quantidade de pinheiros, pinheiral” (IBGE, 2014). Esta característica da flora curitibana teve influência não somente na escolha de seu nome, mas também durante o processo de construção de identidade coletiva. Anos depois, em 1920, o pinheiro paranaense seria eleito um dos símbolos do Paranismo, movimento artístico regional que visava enaltecer a simbologia do Paraná. (LEITE, 2014)

Motivados pelo desejo de instituir uma nova imagem para o Estado, pautada no sentimento de pertencimento e de identidade coletiva, os paranistas transmitiram, através de diversas manifestações artísticas, as características e singularidades dos aspectos naturais, paisagens e habitantes do Paraná. O pinheiro, o pinhão e a erva-mate foram “escolhidos para se transformarem em símbolos perfeitos, cabendo aos artistas a tarefa de representá-los com todas as formas e cores da imaginação” (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 68). A história deste importante movimento, que contribuiu significativamente com a construção da identidade paranaense, está relacionada aos avanços intelectuais e econômicos decorrentes do ciclo da erva-mate em Curitiba.

Da metade do século XVI até 1632 a extração de erva-mate era a atividade econômica mais importante da Província Del Guairá, território que abrangia o Estado do Paraná. De acordo com informações fornecidas pelo website do Museu Paranaense, o mate se manteve como “principal produto paranaense durante o período entre a Emancipação Política do Paraná (1853) e a Grande Crise de 1929, chegando a representar 85% da economia paranaense” (SEEC, 2001). A respeito da importância da atividade ervateira para o Paraná, Caetano Munhoz da Rocha, que ocupou o cargo de presidente do Estado em 1920, afirmou:

Essa preciosa ilexinia tem sido o grande bem do Paraná. Em verdade a erva-mate constitui a coluna de ouro da nossa riqueza econômica, dela emanam as nossas principais fontes de renda, nela assenta todo o engrandecimento e prosperidade do Paraná (ROCHA, 1920 apud. PARANATUR, 1985, p. 18).

Segundo Andrade e Belli (2013), foi através da atividade ervateira que surgiu no Paraná as primeiras noções e organizações de classe operária na indústria e no comércio. Para os autores (2013), a extração, beneficiamento e comercialização da erva-mate exigia trabalho em série e, dessa forma, surgiram categorias trabalhistas e sociais. Além da contribuição econômica, a erva-mate criou laços culturais, patrimoniais, tradições, costumes e hábitos que compõem a cultura e identidade do povo paranaense (ANDRADE et. al., 2013).

Em Curitiba, a principal atividade econômica desenvolvida durante o século XVII era a mineração, aliada à agricultura de subsistência. O ciclo econômico que se sucedeu ao longo dos séculos XVIII e XIX foi o da atividade tropeira, derivada da pecuária. Os tropeiros, encarregados de conduzir o gado desde o Rio Grande do Sul até às Minas Gerais, foram responsáveis pela abertura de caminhos, formação de povoados e também pela inserção de costumes na cultura paranaense (CURITIBA, 2019)

A partir do fim do século XIX, o ciclo da erva-mate ganha destaque no cenário curitibano e, assim, a atividade ervateira se tornou a principal atividade econômica da região (CURITIBA, 2019). Sobre a indústria do mate em Curitiba:

Sua extração, preparação e beneficiamento, transporte e exportação tornaram-se lucrativos ao ponto de atrair investimento em infra-estrutura, mecanização e industrialização da produção. A atividade ervateira proporcionou o desenvolvimento de empresas relacionadas ao seu suporte, proporcionando o desenvolvimento de Curitiba e região em diversos setores, auxiliando na construção de suas características urbanas, culturais e produtivas. (BONDARIK; et.al., 2006, p.1).

Segundo Bondarik et.al. (2006), a partir da constatação da necessidade de melhores meios de transporte entre a capital e o litoral paranaense, foi inaugurada em 1885 a ferrovia que ligaria Curitiba à Paranaguá, solucionando os problemas relacionados ao deslocamento, além de significar um grande sucesso de engenharia para os recursos tecnológicos da época. (BONDARIK et.al., 2006) Com a inauguração da estrada de ferro, que facilitou o transporte de cargas e passageiros entre o planalto e o litoral, Curitiba passou a receber engenhos ervateiros que, em conjunto com empresas ligadas à produção de erva-mate, modificaram a estrutura econômica e social da cidade.

De acordo com Boguszewski (2007), “a mão de obra nos engenhos é recrutada entre os imigrantes que chegam em grandes grupos e provocam o aumento acelerado da população de Curitiba. Em vinte anos, de 1890 a 1910, a população da cidade duplica.” (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 65). O surgimento de problemas urbanos decorrentes de um rápido crescimento populacional exigiu providências dos setores público e privado, que resultaram na melhoria das condições de saúde, transporte e educação da época.

Dentre as empresas paranaenses de produção e comercialização de erva-mate, a mais antiga foi a Guimarães & cia, fundada em 1830 em Paranaguá por Manuel Antonio Guimarães, o Visconde de Nácar. (BOGUSZEWSKI, 2007) Uma das fábricas de beneficiar erva-mate mais antigas do Brasil foi fundada em Curitiba, em 1834, pelo Coronel Caetano José Munhoz, chamada Engenho da Glória. Posteriormente foi vendida para Francisco Fasce Fontana, que rebatizou a empresa como Fábricas Imperiais Fontana e, em 1924, passa a se chamar Fábricas Fontana S.A, a partir da

fusão com a Fábricas Tibagi-Ildefonso, que havia sido fundada em 1878 por Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul.

De acordo o levantamento feito por Boguszewski (2007), as principais empresas produtoras e exportadoras de erva-mate de Curitiba eram: Fábricas Fontana S.A, David Carneiro & cia, Viúva de Oribe Marquez & cia, Guimarães & cia, B.R Azevedo & cia, Ascanio Miró & cia, Correia & cia, Viúva G. Molli & cia, Indústria Brasileira do Mate, Jordão Mäder & cia e, por fim, a Leão Junior S.A. Esta última, pertencente à família Leão, foi fundada em maio de 1901 por Agostinho Ermelino de Leão Junior, e se encontra em funcionamento até hoje. Para Boguszewski (2007), “o Matte Leão faz parte do cotidiano dos brasileiros a várias gerações e se constitui em verdadeiro patrimônio cultural e alimentar do país.” (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 32).

A modernização da indústria ervateira se deve, principalmente, ao engenheiro Francisco Camargo Pinto, que projetou e aperfeiçoou as máquinas e equipamentos necessários ao processamento da erva-mate, contribuindo significativamente com o avanço tecnológico da atividade (Boguszewski, 2007). Responsável pela instalação do Engenho Tibagy, que pertencia ao Barão de Serro Azul, Francisco promoveu uma revolução na indústria do mate através de inovações como o esmagador ondulatório, separadores por ventilação, torrador mecânico, elevadores e transformadores helicoidais, entre outras (BONDARIK et. al. 2006).

A atividade ervateira movimentou a economia curitibana, modificou a estrutura social e o sistema de produção da época sendo assim responsável, de certa forma, pelo desenvolvimento de diversas áreas. Sob a relação entre a erva-mate e o desenvolvimento do Paraná, Boguszewski (2007) afirma que durante o século XIX e as primeiras décadas do século XX não houve fato ou acontecimento de importância no Paraná que não estejam de alguma forma ligados à exploração econômica da erva-mate:

É a base econômica propiciada pela exploração dos ervais nativos que irá dar a gradual conformação do Paraná político, social, econômico e cultural. A riqueza gerada pelo crescente comércio do mate levará à emancipação política, ao

crescimento da população e das áreas urbanas, o desenvolvimento da indústria e do comércio, a construção da estrada da Graciosa e da estrada de ferro ligando a capital ao porto de Paranaguá, ao desenvolvimento da imprensa, das escolas, da cultura e das artes. (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 28).

Para Boguszewski, (2007) a indústria de processamento do mate fomentou, em paralelo, o desenvolvimento de mais duas atividades industriais de grande importância no Paraná: as fábricas de barricas de pinho, para armazenamento e transporte da erva-mate, e as indústrias gráficas, responsáveis pela produção dos rótulos dos produtos. As embalagens e rótulos representaram uma nova fase para a indústria ervateira, resultando em um cenário mais competitivo na comercialização do mate.

Com a expansão da indústria da erva-mate surgiram demandas por serviços mais qualificados, devido às exigências de compradores estrangeiros. Assim, em 1888 é fundada em Curitiba a Impressora Paranaense, responsável por produzir rótulos das embalagens de erva-mate, sob o comando de Jesuíno Martins Lopes e do Barão de Serro Azul. Através da alta qualidade de seus produtos, a empresa ganhou destaque nacionalmente devido ao alto nível técnico e profissional das artes gráficas do Paraná.

De acordo com Boguszewski (2007), as imagens sempre foram úteis na construção de narrativas e símbolos culturais, de forma que os rótulos de erva-mate cumpriram dupla função: a de veicular comercialmente as informações sobre o produto e, ao mesmo tempo, a de afirmativa de diferenciação do produto e dos consumidores. Para o autor (2007), “foram veículos de afirmação de identidades. Ao reproduzir a imagem de um gaúcho, um rótulo de mate tanto serviu para mostrá-lo como também, e principalmente, para instituí-lo.” (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 62). Assim, a erva-mate foi absorvida, sob diferentes óticas culturais, pela identidade coletiva de diversos territórios.

De acordo com Andrade e Belli (2013), a maior influência da atividade ervateira foi no campo da cultura, pois nesse período a sociedade paranaense buscava uma identidade característica cultural. De acordo com os autores

(2013), foram criadas, nessa época, instituições representativas como Instituto Histórico e Geográfico do Paraná (1900), a Universidade do Paraná (1912), o Centro Paranista (1927), e o Círculo de Estudos Bandeirante (1929). A respeito da influência da erva-mate na cultura paranaense, Andrade e Belli complementam:

Se tratando de uma economia de mercado, realizada nas vilas com caráter urbano, exigia escolaridade e cultura de seu povo para atender o dinamismo e as expectativas de indústria e mercado. Foi nesse contexto que contribuiu e fundamentou a criação da universidade do mate –UFPR. Fundada em 19 de dezembro de 1912 a Universidade do Mate se deu com a união e esforço da elite intelectual e política paranaense representada nesse momento por Vitor Ferreira do Amaral e Nilo Cairo, apoiados pela expressiva economia ervateira e pelo tropeirismo e criadores de gado da região. (ANDRADE; BELLI, 2013, p. 4)

Para Boguszewski (2007), foi a partir da crença no progresso, aliada aos avanços tecnológicos relacionados à comunicação e produção de bens materiais, que surgiu a necessidade de oferecer um mínimo de conhecimento aos cidadãos para que estes pudessem contribuir com a sociedade. A Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná, também conhecida como Escola de Mariano de Lima, foi fundada em 1886 e é considerada uma instituição de ensino que desempenhou papel especialmente importante neste período “como pioneira na formação dos novos quadros profissionais reclamados pelas empresas da indústria, do comércio e dos serviços”. (BOGUSZEWSKI, 2007, p. 66) De acordo com Santana (2004),

Fundada inicialmente com o objetivo de promover o ensino de artes, a escola logo passaria a incluir a idéia da arte como fundamento do desenvolvimento econômico e industrial da província. A hipótese que se apresenta é a de que, apesar da vontade de promover o ensino de artes, Mariano de Lima conhecia as dificuldades de convencer o governo provincial da real necessidade de criar e manter uma instituição do gênero. Uma escola de ofícios, no entanto, não carecia de justificativas para sua criação e manutenção. (SANTANA, 2004, p. 36).

O ciclo econômico da erva-mate estimulou a valorização do conhecimento e a partir dos ideais fomentados nas instituições de ensino da época, surge o movimento Paranista. As contribuições de destaque foram de Alfredo Romário Martins, historiador e principal mentor intelectual do movimento, além do escultor João Turin. De acordo com Boguszewski (2007), neste período Curitiba se transformou “num verdadeiro parque de monumentos e esculturas, que procuram instituir no imaginário de seus habitantes os elementos míticos e simbólicos necessários para o seu engajamento nesse novo tempo histórico”(BOGUSZEWSKI, 2007, p. 68).

Durante cerca de 80 anos a erva mate foi responsável por movimentar a economia do Estado do Paraná, estimulando a cultura, o emprego, a urbanização, o transporte de navegação e ferroviário, além do consumo e mercado interno. De acordo com Andrade e Belli (2013) o declínio da atividade ervateira, que teve início em 1930, se acentuou em 1950 devido à diminuição da exportação para Argentina e Uruguai, que passaram a desenvolver suas próprias produções. Aliada a este fato, a inserção de outras culturas na agricultura paranaense como o café, a soja, o trigo, o milho e o feijão, também contribuiu com a significativa diminuição de produção da erva-mate no Paraná. (ANDRADE; BELLI, 2013).

O patrimônio industrial da erva-mate, como o exemplo da Fábrica da Matte Leão, não resistiu ao crescimento urbano de Curitiba. Apesar disso, foram conservados alguns dos luxuosos casarões e palacetes onde residiam as famílias de ervateiros. A conservação, contudo, não garante que a bagagem histórica destes bens seja transmitida para quem os contempla, pois a falta de uso dos espaços torna a população cada vez mais distante da história e significado dos mesmos. Com base nesta perspectiva, surge a relevância em propagar o conhecimento a respeito do patrimônio material e imaterial a partir do patrimônio edificado, para que suas particularidades possam ser exploradas e evitar, assim, que estes bens sejam fadados ao esquecimento.

O Palacete Leão Junior, construído no fim do século XIX por um dos maiores ervateiros paranaenses Agostinho Ermelino de Leão Junior (1866 -

1907), está situado em uma área de 10.000 metros quadrados, que abriga também um bosque com árvores centenárias (PARANÁ, 2006). Projetado pelo engenheiro Dr. Cândido Ferreira de Abreu, cunhado de Agostinho, o palacete foi inscrito no Livro do Tombo Histórico Estadual em 2003, pertencendo atualmente ao BRDE - Banco Regional de Desenvolvimento Econômico, e sendo utilizado para fins culturais (PARANÁ, 2006).

Cabe mencionar também o casarão onde residiu o empresário e ervateiro Ildelfonso Correia e sua família, chamado Solar do Barão, um fragmento deste período histórico que hoje abriga o Museu da Fotografia. Construído em 1885 pelos engenheiros italianos Ângelo Vendramin e Batista Casagrande, foi habitado pela família do Barão por 10 anos, onde “reuniram-se em seus salões os principais personagens do cenário político não só para saraus e bailes, como também, para discussões de problemas relativos ao comércio da madeira e da erva-mate.” (PARANÁ, 2006, p. 192). O Solar do Barão foi inscrito no Livro do Tombo Histórico Estadual em 1978 e restaurado em 1980 pela Prefeitura Municipal de Curitiba para sediar o espaço cultural.

São diversos os aspectos culturais e bens patrimoniais resultantes do período no qual a exploração da erva-mate predominou como principal atividade econômica de Curitiba. A indústria ervateira foi responsável por avanços tecnológicos e mudanças no sistema de trabalho, pelo estímulo da educação e da cultura, além de modificações na estrutura social e urbana. A partir da complexidade de bens patrimoniais que podem ser relacionados ao tema, esta pesquisa busca compreender quais destes possuem maior relevância para o desenvolvimento do turismo cultural em Curitiba.

De acordo com a pesquisa realizada pela Paraná Turismo (2018), a respeito da motivação do turista internacional em visitar Curitiba, o Lazer foi, depois de Negócios e Eventos, o segundo motivo mais citado pelos visitantes, subdividido entre natureza, ecoturismo/ aventura e cultura. Em comparativo, a pesquisa expõe que em 2016 a cultura representava a motivação de 25,5% dos entrevistados, já em 2017 representava 33,3% e em 2018 atingiu 36,9% (PARANÁ, 2018). A partir destes dados é possível perceber que o interesse

pela cultura curitibana cresceu significativamente, representando uma oportunidade para dar visibilidade aos espaços culturais e fomentar a valorização e preservação de bens patrimoniais.

De acordo com um documento (PARANÁ, 20-) elaborado pela Paraná Turismo junto a Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo, é possível conhecer o Paraná através de 93 roteiros turísticos que exploram a diversidade de aspectos naturais, históricos e culturais do Estado. Dentre os roteiros disponibilizados no documento, 51 envolvem a cidade de Curitiba e, destes, 32 são relacionados ao segmento de Turismo Cultural. Apesar dos números expressivos, nota-se que nestes roteiros o potencial cultural de Curitiba é pouco explorado, uma vez que os passeios culturais na cidade se limitam ao city tour e o passeio de trem pela Serra do Mar (trajeto Curitiba - Morretes).

A capital paranaense possui roteiros de turismo cultural elaborados pelo Instituto Municipal de Turismo, como “A Curitiba de Leminski”, “Poty by Bike” e “Curta Curitiba a pé” (Centro Histórico e Centro Cívico), entre outros, que aproximam os visitantes de aspectos históricos e culturais da capital paranaense (CURITIBA, 2009). Além disso, há também a linha turismo, que consiste em um passeio realizado no ônibus especial que circula por 23 pontos turísticos da cidade, contemplando alguns pontos históricos de Curitiba. De acordo com a Paraná Turismo (2017), a linha turismo recebeu uma média de 625.411 passageiros por ano, entre 2012 e 2016.

Curitiba é, também, um dos municípios que compõe a Rota do Pinhão, região turística que conta com 73 atrativos turísticos enquadrados dentro de nove segmentos de oferta turística: ecoturismo, turismo de aventura, turismo cultural, turismo gastronômico, turismo religioso, turismo de lazer, sol e praia, turismo de negócios ou eventos, turismo rural e turismo de saúde (PARANÁ, 2018). De acordo com um estudo da Paraná Turismo em parceria com SEBRAE (2014), em quantidade de atrativos presentes na Rota do Pinhão, a predominância é do turismo cultural (27,4%), seguido pelo turismo rural (23,3%).

Curitiba oferece, de uma forma nostálgica, vestígios de seu passado através de calçadas e construções, bens patrimoniais que, de certo modo, são testemunhas das ações do tempo, espectadores da história que persistem através das décadas. Segundo a Coordenação do Patrimônio Cultural (CPC) do Estado do Paraná (2013), Curitiba possui 70 bens tombados, além de 730 unidades de Patrimônio Histórico Edificado registrados pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), subdivididas em Unidades de Interesse de Preservação (UIP) e Unidades Inventariadas para Estudos de Intenção de Tombamento (BRASIL, 2013).

Apesar da riqueza de bens patrimoniais existentes em Curitiba, os roteiros turísticos pouco exploram os aspectos históricos e singularidades da cidade. O patrimônio curitibano, repleto de simbologias, é capaz de narrar a história da capital paranaense, mas ainda reclama por uma interpretação mais atenta às suas particularidades. Com a capacidade de enriquecer a experiência do visitante e disseminar informações de forma prática, as mídias interpretativas se tornaram importantes aliadas da interpretação patrimonial.

O uso de mídias interpretativas como ferramentas para interpretação patrimonial aproxima a atividade turística cada vez mais da valorização cultural, pois viabiliza que o visitante tenha acesso a um conteúdo mais profundo sobre o espaço. Em Curitiba, foram criados aplicativos, como o Curitiba AudioWalk, que oferece sonorizações e informações relacionadas à cidade. No cenário Curitibano, ainda não é evidente o uso de recursos tecnológicos como meio de veicular informações a respeito dos bens patrimoniais, contudo, este tipo de ferramenta torna a experiência do visitante mais interativa e propõe a propagação de informações completas de forma dinâmica.

É evidente a riqueza patrimonial de Curitiba, fato que ressalta a importância em promover a valorização e a preservação destes bens que, juntamente com suas narrativas sobre a cultura curitibana, são ameaçados pelo crescimento urbano. A partir desta pesquisa se pretende levantar quais bens patrimoniais ainda existem em Curitiba e, destes, quais possuem potencial turístico, com o objetivo de elaborar um roteiro que explore as

particularidades do Ciclo da erva-mate na cidade, tendo em vista a riqueza de elementos ligados à atividade ervateira que podem ser agregados à oferta turística.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

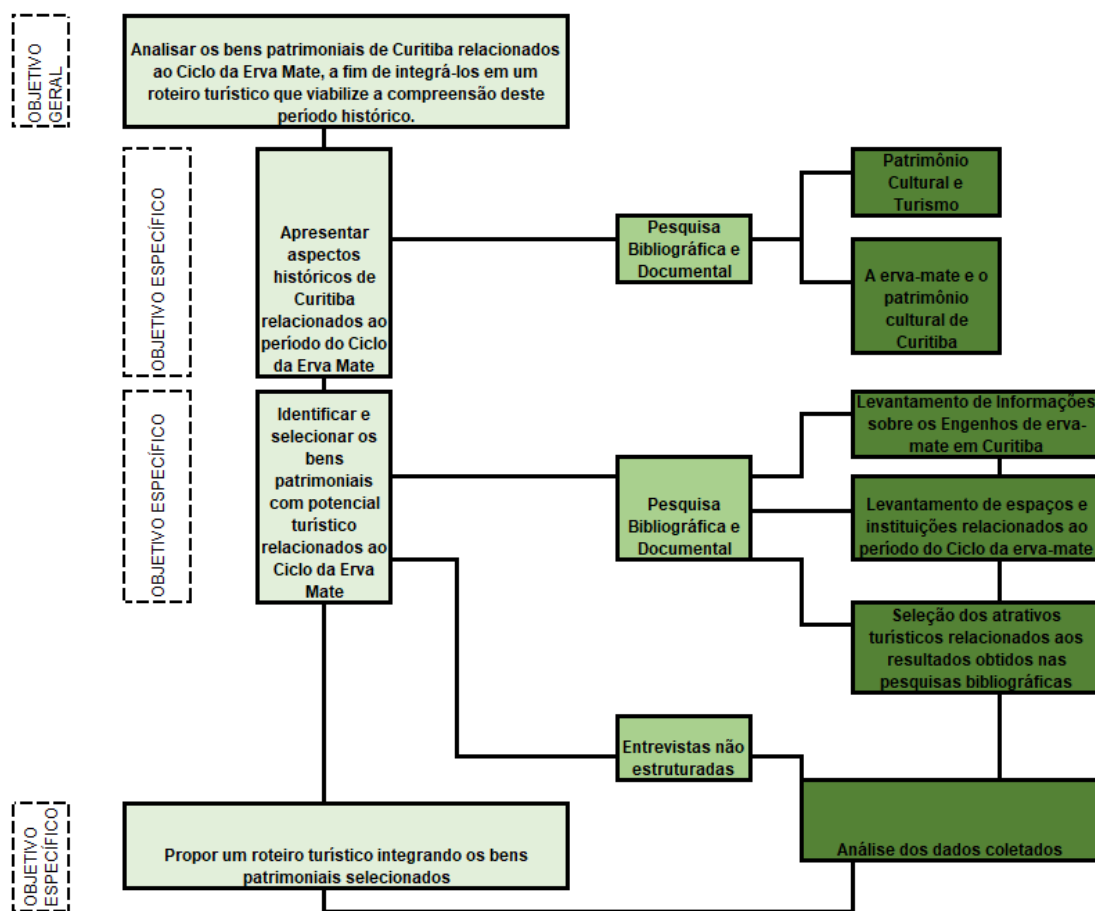
Esta pesquisa possui caráter exploratório, uma vez que será desenvolvida com o intuito de proporcionar uma visão geral, de tipo aproximativo, sobre o potencial turístico dos bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao ciclo econômico da erva-mate. Segundo Gil (2000), as pesquisas exploratórias habitualmente envolvem levantamento bibliográfico e documental, entrevistas não-padronizadas e estudos de caso.

Para atingir o objetivo geral que consiste em analisar os bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao Ciclo da Erva Mate, a fim de integrá-los em um roteiro turístico que viabilize a compreensão deste período histórico, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

- Apresentar aspectos históricos de Curitiba relacionados ao período do Ciclo da Erva Mate;
- Identificar e selecionar os bens patrimoniais com potencial turístico relacionados ao Ciclo da Erva Mate;
- Propor um roteiro turístico integrando os bens patrimoniais selecionados.

A fim de organizar e conduzir o desenvolvimento da pesquisa conforme os objetivos estabelecidos, foi elaborado um diagrama com as estratégias traçadas para alcançar cada um deles (FIGURA 1).

FIGURA 1 - PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS



FONTE: elaboração própria (2021)

Dessa forma, para alcançar o primeiro objetivo específico, a primeira etapa desta pesquisa se constitui no levantamento bibliográfico e documental sobre a relação entre turismo cultural e preservação patrimonial, além abordar aspectos históricos de Curitiba ligados ao Ciclo da Erva-Mate e sua relevância para desenvolvimento econômico e social da cidade. A pesquisa bibliográfica “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos” (GIL, 2008, p. 50), método que viabiliza o levantamento de informações que serão a base da pesquisa.

De acordo com Gil (2008), “a pesquisa bibliográfica também é indispensável nos estudos históricos. Em muitas situações, não há outra maneira de conhecer os fatos passados senão com base em dados secundários” (GIL, 2008, p. 50). A pesquisa documental se assemelha à

bibliográfica, tendo como diferença a natureza das fontes (GIL, 2008).

Para atingir o segundo objetivo específico, a fim de contemplar os bens patrimoniais que possuem ligação direta ou indireta com a atividade ervateira, houve a necessidade de compreender a relação entre os personagens, espaços e acontecimentos históricos, com o intuito de expor aos visitantes uma visão integrada sobre o período do Ciclo da Erva-Mate. Este aspecto aproxima a pesquisa do caráter descritivo que, para Gil (2008), “são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática.” (GIL, 2008, p. 28).

Assim, o levantamento dos bens patrimoniais foi dividido em quatro etapas. A primeira consistiu em reunir os principais engenhos ervateiros mencionados no embasamento teórico buscando identificar, através de pesquisa bibliográfica e documental, suas trajetórias históricas e quem foram os principais personagens envolvidos com cada um. A intenção desta etapa foi a de aprofundar as noções sobre os espaços e pessoas relacionados a este período histórico, trazendo maior especificidade à pesquisa e enriquecendo a base de dados que foi utilizada para selecionar os bens patrimoniais.

A segunda etapa buscou reunir as instituições e espaços mencionados no marco teórico e na primeira etapa do levantamento. Esta coleta de dados trouxe maior consistência à base de informações pois organizou nomes, instituições e espaços relacionados à atividade ervateira em Curitiba, viabilizando uma maior assertividade na seleção dos bens patrimoniais. A terceira etapa, por sua vez, consistiu em identificar e selecionar os atrativos turísticos de Curitiba que estão relacionados aos resultados obtidos nas primeiras duas etapas do levantamento.

A quarta etapa se refere à realização de entrevistas do tipo não-estruturada, pois são “uma forma de poder explorar mais amplamente uma questão. Em geral, as perguntas são abertas e podem ser respondidas dentro de uma conversa informal” (MARCONI; LOKATOS, 2003, p.197). Para Gil (2008), a entrevista não-estruturada:

É recomendada nos estudos exploratórios, que visam abordar

realidades pouco conhecidas pelo pesquisador, ou então oferecer visão aproximativa do problema pesquisado. Nos estudos desse tipo, com freqüência, recorre-se a entrevistas informais com informantes-chaves, que podem ser especialistas no tema em estudo, líderes formais ou informais, personalidades destacadas etc. (GIL, 2008, p. 111)

De acordo com Marconi e Lokatos (2003), a entrevista “tem como objetivo principal a obtenção de informações do entrevistado, sobre determinado assunto ou problema” (MARCONI; LOKATOS, 2003, p.196). Para Gil (2008), a entrevista é “uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação” (GIL, 2008, p.109).

Portanto, a fim de explorar o contexto histórico do Ciclo da Erva-Mate, assim como validar as informações obtidas nas pesquisas bibliográficas, foi realizada uma entrevista de caráter não-estruturado com a Professora Letícia Geraldi Ghest, graduada em Direito com especialização em História Social da Arte, que ministra aulas sobre Patrimônio Histórico e Cultural de Curitiba no Solar do Rosário. Com o intuito de compreender as possibilidades para realização deste projeto, foi realizada também uma entrevista com Dalci Sontag Junior, Bacharel em Turismo, que atua como turismólogo no Instituto Municipal de Curitiba.

Devido ao isolamento social em razão da pandemia pela covid-19, a entrevista realizada com a Professora Letícia Ghest aconteceu via reunião *online*, enquanto o contato com o entrevistado Dalci Sontag Junior se deu através de ligação telefônica e via e-mail. As informações coletadas através das entrevistas foram expostas e analisadas de forma a orientar o desenvolvimento do projeto.

A partir da análise dos dados obtidos nas entrevistas e do levantamento de bens patrimoniais realizado, foi feita observação externa de alguns dos bens patrimoniais selecionados, utilizando de registros fotográficos. A observação é uma técnica de coleta de dados que utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade (MARCONI; LOKATOS, 2003). De acordo com Gil (2008), “a observação constitui elemento fundamental para a pesquisa.

Desde a formulação do problema, passando pela construção de hipóteses, coleta, análise e interpretação dos dados, a observação desempenha papel imprescindível no processo de pesquisa” (GIL, 2008, p. 10).

O roteiro aborda os bens patrimoniais de forma integrada, apresentando aos visitantes a relação entre os pontos visitados. Pretende-se, assim, estimular a valorização cultural e preservação do patrimônio histórico de Curitiba. Por fim, foi definida a proposta deste projeto, que consiste no desenvolvimento de um aplicativo capaz de conduzir o roteiro e viabilizar a interpretação patrimonial dos visitantes.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS DA PESQUISA

A economia da erva-mate modificou a estrutura social e impulsionou o desenvolvimento da cidade de Curitiba que, em 1818, era composta por poucas ruas e 220 habitações, que se estendiam pelos rios Ivo e Belém (ERVEN, 2013).

Gradativamente a atividade ervateira ganhou espaço na economia, na política e na cultura curitibana. A erva-mate, tão entrelaçada com a trajetória histórica da capital paranaense, deixou vestígios em diferentes formas de expressão. Está nas ruas, na arquitetura, praças e museus. A partir da pesquisa bibliográfica foi possível perceber a variedade de instituições e espaços relacionados à atividade ervateira, mostrando como toda a sociedade curitibana estava, de certa forma, ligada à erva-mate.

Entendendo a complexidade de informações e a riqueza histórica relacionada ao Ciclo da Erva-Mate em Curitiba, surgiu a necessidade de aprofundar as pesquisas a respeito das empresas ervateiras e os personagens históricos relacionados a estas. Este levantamento prévio, que buscou aprofundar as noções adquiridas no marco teórico, se justifica a partir de duas razões.

Para contemplar o contexto histórico de forma integrada, foi necessário compreender as diferentes perspectivas da história. Assim, a primeira razão consiste na intenção de identificar a conexão entre os espaços históricos a partir das relações sociais e políticas que circundavam a atividade ervateira. A segunda razão está relacionada ao fato de que o patrimônio histórico ainda existente em Curitiba consiste, em sua maioria, em construções, espaços, documentos e uma variedade de objetos associados às personalidades da época, destacando a importância em compreender quem foram estas pessoas.

A investigação sobre estes personagens históricos teve o intuito de evitar que, durante o levantamento de bens relacionados à erva-mate, pudesse ser desconsiderado algum patrimônio importante para esta pesquisa. Dessa forma, a partir das informações contidas no marco teórico, foi organizado um quadro

que apresenta as principais empresas produtoras de erva-mate de Curitiba e expõe quem foram os principais personagens históricos relacionados a estas.

Os onze empreendimentos ervateiros mencionados no marco teórico foram organizados (Quadro 1) com o intuito de aprofundar as noções sobre a indústria ervateira em Curitiba. Das onze empresas selecionadas, não foi possível discorrer sobre seis destas devido à carência de material bibliográfico disponível sobre as mesmas. São elas: Indústria Brasileira do Mate; Ascânio Miró e Companhia; B.R Azevedo e Companhia; João Mäder e Companhia; Viúva de Oribe Marquez e Companhia; e Viúva G. Molli e Companhia.

Portanto, foi realizada a análise sobre as empresas Engenho da Glória; Fábricas Imperiais Fontana/ Fábricas Fontana S.A; Engenho Tibagy/ Fábricas Tibagy-Ildefonso; Engenho David Carneiro e Companhia; e Fábrica Leão Junior. A ordem na qual as empresas foram apresentadas foi definida de forma a favorecer a compreensão da narrativa e a visualização do contexto histórico em questão.

QUADRO 1 - ENGENHOS DE ERVA-MATE EM CURITIBA

ENGENHOS DE ERVA-MATE	DATA DA FUNDAÇÃO	PERSONALIDADES RELACIONADAS
Engenho da Glória	1834	Cel Caetano Munhoz
		Florêncio José Munhoz
		Francisco Fasce Fontana
Fábricas Imperiais Fontana / Fábricas Fontana S.A	1880 / 1934	Francisco Fasce Fontana
		Bernardo Veiga
		Maria das Dores de Leão
		Agostinho Ermelino de Leão Junior
		Francisco Fido Fontana
Engenho Tibagy / Fábricas Tibagy-Ildefonso	1878 / 1924	Ildefonso Pereira Correia (Barão de Serro Azul)
		Engenheiro Francisco Camargo Pinto
		Iphigênia Correia

		Gottlieb Mueller
		David Carneiro (Segundo)
		Francisco Fido Fontana
Engenho David Carneiro e Companhia	1894	Os David Antônio da Silva Carneiro
Fábrica Leão Junior	1901	Maria Clara Abreu Leão
		Maria das Dores de Leão
		Des. Agostinho Ermelino de Leão
		Agostinho Ermelino de Leão Junior
		Cândido de Abreu

FONTE: elaboração própria (2021)

O Engenho da Glória foi uma das primeiras fábricas a beneficiar a erva-mate em Curitiba, instalada em 1834 por Caetano José Munhoz, que na época tinha 17 anos. Conhecido como “Coronel Caetaninho”, nasceu em 1817 em Paranaguá, filho do proprietário rural e comerciante de erva-mate Florêncio José Munhoz.

Caetano José Munhoz foi comandante da Guarda Nacional, juiz municipal substituto, deputado da Assembleia Provincial e vereador (ERVEN, 2013). Pai de dezoito filhos, o ervateiro deixou descendentes que posteriormente também contribuíram com o desenvolvimento de Curitiba. Seu neto, Caetano Munhoz da Rocha, foi presidente do Estado do Paraná em 1920 e seu bisneto, Bento Munhoz da Rocha Neto, foi eleito governador em 1951 (ERVEN, 2013).

O fundador do Engenho da Glória se destacou na atividade ervateira durante quatro décadas até seu falecimento, em 1877. De acordo com Erven (2013), os três senhores de engenhos de destaque no cenário curitibano em 1870 eram Caetano José Munhoz, Manoel José da Cunha Bittencourt e Vicente Ferreira da Luz.

O Engenho da Glória, situado às margens do Rio Belém, utilizava o fluxo da água em seu moinho e, em 1872, a estrutura passou a operar com máquinas a vapor (ERVEN, 2013). O empreendimento era localizado em frente

à chácara de Nhá Laura Borges, cuja área atualmente compreende o Colégio Estadual do Paraná (ERVEN, 2013).

Esta informação esclarece a origem do nome deste engenho pois a região conhecida como “Chácara da Nhá Laura” era também chamada, na época, de “Chácara da Glória”, referência à propriedade do Dr José Maria Pinheiro Lima (FENIANOS, 1996). Em 1857, alguns habitantes solicitaram a construção de um cemitério na região denominada por estes como “alto além da Glória” (FENIANOS, 1996). De acordo com Fenianos (1996), o nome do bairro Alto da Glória surgiu em função de sua localização, situado no “alto” da antiga “Chácara da Glória”.

O Engenho da Glória sofreu um incêndio em 1879 e foi vendido no ano seguinte para Francisco Fasce Fontana, dando origem às Fábricas Imperiais Fontana. O italiano Fontana, que havia obtido sucesso com a industrialização e o comércio de erva-mate no Uruguai, esteve em Curitiba no início da década de 1880 para cobrar uma dívida, mas acabou se instalando na capital paranaense após se casar com Maria das Dores de Leão, filha do Desembargador Agostinho Ermelino de Leão (MARTINS, 2013).

Estabelecido em Curitiba, Fontana projetou um conjunto de benfeitorias em seu terreno, transformando uma área pantanosa em um lindo jardim onde construiu sua residência, a Mansão das Rosas. Em 1885 o presidente da Província do Paraná, Alfredo Taunay, ficou impressionado com o serviço de saneamento que Fontana promoveu no terreno e o convidou para a condução das obras daquele que viria a ser o primeiro parque público de Curitiba, o Passeio Público (MARTINS, 2013).

A ideia era sanear e embelezar a área alagada nas proximidades do Atalho da Graciosa, a fim de evitar a proliferação de agentes vetores de doenças (MARTINS, 2013). Fontana aceitou a proposta, uma vez que o projeto traria benefícios para toda a região da Glória, onde se localizava o engenho de sua propriedade (MARTINS, 2013). Assim, o Passeio Público foi inaugurado às três horas da tarde do dia 2 de maio de 1886, em um domingo (MARTINS, 2013).

A valorização da região esteve estreitamente ligada aos barões da erva-mate. De acordo com Martins (2013), “não por acaso, a linha de bondes iniciava no engenho do Barão do Serro Azul, no Batel, passava pelo centro da cidade e acabava em frente ao Engenho da Glória, alguns metros depois da entrada do Passeio” (MARTINS, 2013, s/p).

No entorno do Passeio Público foram instalados suntuosos palacetes dos barões da erva-mate e, ainda em 1886, de acordo com Fenianos (1996), a localidade começou a se destacar como um bairro de “Barões do Mate”,

Nesse final de século, o bairro possuía poucos moradores e a antiga Boulevard 2 de Julho, atual Av. João Gualberto, era cercada pelos engenhos de mate ou fazendas das famílias Leão, Fontana e Munhoz da Rocha [...] e pelas residências das famílias Veiga, Wedler, Tomaschek, Carneiro e do Barão de Holleben, que viria a vender sua propriedade para que Agostino Ermelino de Leão Junior fixasse a residência de sua família. (FENIANOS, 1996, p. 20).

A instalação de engenhos de erva-mate induziu o desenvolvimento e promoveu a valorização dos espaços em seus entornos. O Engenho da Glória, posteriormente rebatizado como Fábricas Imperiais Fontana, instigou uma série de mudanças positivas na região na qual esteve inserido, assim como outros empreendimentos que se instalaram em Curitiba em função da atividade ervateira e impulsionaram o desenvolvimento da cidade.

Entre 1930 e 2000 a Fábricas Imperiais Fontana funcionou no prédio que, desde 2012, abriga o Instituto Federal do Paraná (RUY, 2018). Em 1924 a Fábricas Imperiais Fontana passou a se chamar Fábricas Fontana S.A, a partir da fusão com o engenho Tibagy-Ildefonso, antigo Engenho Tibagy (PEREIRA, 2018).

A trajetória do Engenho Tibagy se inicia em 1878 e é narrada através da história de Ildefonso Pereira Correia, ervateiro e empreendedor; Francisco Camargo Pinto, engenheiro; e Gottlieb Mueller, ferreiro. Juntos, estes três personagens inovaram os processos de produção de mate na capital paranaense através da mecanização do Engenho Tibagy.

Ildefonso Pereira Correia nasceu em Paranaguá, onde sua família atuava no ramo ervateiro e também na política. Em 1872, após se casar com Maria José Correia, inaugurou em Antonina seu primeiro engenho de erva-mate, com a colaboração de seu amigo David Carneiro (Segundo) (PEREIRA, 2018). Devido à abertura da estrada da Graciosa, Ildefonso transferiu seus negócios para Curitiba em 1878, adquirindo o Engenho Iguaçu e projetando o Engenho Tibagy (PEREIRA, 2018).

Ildefonso visualizava a necessidade de inovação na produção do mate para conquistar o mercado ervateiro, o que o levou a investir na mecanização dos processos, a fim de aumentar a produção, reduzir custos e melhorar a qualidade de seus produtos (PEREIRA, 2018). Ainda em 1878, o engenheiro Francisco Camargo Pinto chegou em Curitiba após concluir seus estudos na Europa, quando conheceu Ildefonso e foi então contratado para o desenvolvimento das máquinas do engenho Tibagy (PEREIRA, 2018).

Em 1878, chega também na capital paranaense o suíço Gottlieb Mueller, que instalou sua oficina de ferraria na saída da cidade, entre a Estrada da Graciosa e a estrada do Assunguy, atual Rua Cândido de Abreu e Rua Barão de Antonina, respectivamente (PEREIRA, 2018). A oficina inicialmente denominada Companhia Industrial Marumbi e posteriormente chamada de Fundação Mueller, seria a responsável pela fabricação das peças projetadas por Francisco Camargo Pinto para mecanização do engenho Tibagy (PEREIRA, 2018).

Gottlieb Mueller foi também um dos primeiros idealizadores da previdência social no Brasil, pois criou um sistema que chamou de “Caixa Mútua”, que assegurava benefícios aos funcionários como assistência médica, remédios a preço de custo, empréstimos, auxílio funeral, férias remuneradas, entre outros (PEREIRA, 2018). Mueller faleceu em 1902 e seus familiares deram continuidade ao negócio, reorganizando a empresa em 1909 com nome de Mueller, Irmãos e Companhia (PEREIRA, 2018).

A mecanização do Engenho Tibagy foi um processo de desenvolvimento tecnológico de grande importância para a indústria ervateira de Curitiba. De

acordo com Pereira (2018), a singularidade da mecanização do Engenho Tibagy está no fato de que a tecnologia foi desenvolvida em Curitiba, diferente do que ocorreu em outras regiões do país onde a tecnologia foi toda importada.

Ildefonso e Camargo Pinto foram pioneiros na mecanização da produção do mate, mas existiram outras experiências posteriores como Francisco Fasce Fontana, que também desenvolveu tecnologia própria para seu engenho e chegou até mesmo a receber patentes para suas invenções (PEREIRA, 2018). As inovações do Engenho Tibagy estimularam a mecanização de outras empresas curitibanas que, gradativamente, precisaram se adequar à nova forma de produção.

A partir da trajetória de Ildefonso Pereira Correia, o Barão de Serro Azul, é possível perceber a diversidade de áreas nas quais esteve envolvido, mostrando a influência do ervateiro no desenvolvimento da cidade. Além das inovações no Engenho Tibagy, Ildefonso também estabeleceu importantes parcerias empresariais como a sociedade com a empresa Ferro Carril, também chamada de “A Curitibana”, primeira empresa de transporte de Curitiba; a Imprensa Paranaense, em parceria com Jesuíno Martins Lopes; Também foi idealizador e presidente do Banco Mercantil e Industrial do Paraná (PEREIRA, 2016).

Ildefonso transferiu parte de seu capital arrecadado no ramo ervateiro para o ramo madeireiro. Em 1876 inaugurou três madeireiras em São José dos Pinhais, região metropolitana de Curitiba, com o objetivo de transformar o uso do pinho paranaense (*Araucária Angustifolia*) em algo comum nos mercados nacionais, em substituição ao consumo do pinho norte americano (PEREIRA, 2016). Assim como no ramo ervateiro, o Barão aplicou investimentos na mecanização das madeireiras e na divulgação da qualidade de seus produtos.

Atuante abolicionista, Ildefonso também foi um dos fundadores e membro da Arcádia Paranaense, instituição que angariava fundos para comprar cartas de alforria de pessoas em situação de escravidão. Em 1882 foi eleito deputado da província e em 1890 fundou a Associação Comercial do Paraná (ACP),

entidade para defesa dos interesses dos empresários associados (PEREIRA, 2016).

Devido às circunstâncias da Revolução Federalista, Ildefonso Pereira Correia foi assassinado em 1894, no quilômetro 66 da estrada de ferro que liga Curitiba à Paranaguá. O barão, ao estabelecer acordo com os federalistas por meio de um empréstimo de guerra, foi considerado na época um traidor (PEREIRA, 2018).

Este empréstimo de guerra consistia em um valor em dinheiro arrecadado junto aos empresários curitibanos, para que não houvesse violência em Curitiba durante o período em que as tropas estivessem na cidade. Após a morte de Ildefonso, a baronesa Maria José Correia transferiu a chefia dos negócios a David Carneiro (Segundo), que os conduziu até o início do século XX (PEREIRA, 2018).

A filha mais velha do Barão, Iphigênia Correia, se casou com Francisco Fido Fontana, herdeiro de Francisco Fasce Fontana e também proprietário da então Fábricas Imperiais Fontana (PEREIRA, 2018). Fido gradativamente passou a administrar o Engenho Tibagy até que, em 1924, construiu uma nova fábrica nas proximidades da ferroviária, denominada como Tibagy-Ildefonso (PEREIRA, 2018).

Posteriormente haveria a fusão entre a Tibagy-Ildefonso e Fábricas Imperiais Fontana, resultando na empresa Fábricas Fontana S.A, que em 1953 foi renomeada como Moinhos Unidos S.A, a partir de uma nova fusão com outros engenhos como David Carneiro e Companhia, a fim de sobreviver à demanda que caía (BOGUSZEWSKI, 2007).

A fim de elucidar a narrativa sobre o Engenho David Carneiro e Companhia, surgiu a necessidade de explicitar quem foram os quatro David Antonio da Silva Carneiro. De acordo com Machado (2012), os David Carneiro fizeram parte das famílias históricas que compuseram a elite dominante paranaense.

O primeiro David Carneiro nasceu na cidade de Iguape, em São Paulo, no ano de 1815. Se estabilizou em Antonina, no Paraná, em setembro de 1858,

quando foi nomeado Coletor da Mesa de Rendas (MACHADO, 2012). Também foi Secretário particular de Zacarias de Góes e Vasconcelos, o primeiro presidente da província do Paraná (MACHADO, 2012). Seu filho, o segundo David Carneiro, nasceu em 1853, se casou com Olímpia Soares da Costa e se tornou o importante empresário do ramo ervateiro mencionado nesta pesquisa como amigo e sócio do Barão de Serro Azul.

Após a morte prematura de seu pai, David Carneiro (Segundo) passou a trabalhar na Casa de Rendas de Antonina e também na Casa de Despachos de seu amigo, Ildefonso Pereira Correia (MACHADO, 2012). Quando, em 1878, Ildefonso transferiu seus investimentos para a capital paranaense, David Carneiro (Segundo) se tornou sócio da empresa ervateira e mudou-se para Curitiba no ano seguinte.

De acordo com Machado (2012), a família Carneiro chegou à Curitiba pela Estrada da Graciosa em apenas um dia, dando início a uma nova fase em suas vidas, “no período áureo de comercialização da erva-mate no Paraná” (MACHADO, 2012, p. 22). O Engenho David Carneiro e Companhia foi criado em 1894 quando, após a morte do Barão, David Carneiro (Segundo) passou a conduzir o engenho do qual era sócio (MACHADO, 2012).

O terceiro David Carneiro, primeiro da família nascido no Paraná, foi Coronel da Guarda Nacional, presidente da Junta Comercial do Estado do Paraná e também exerceu a função de guarda-livros (contador) no Engenho David Carneiro e Companhia (MACHADO, 2012). Seu filho, também David Carneiro, quarto de mesmo nome, era chamado carinhosamente de Vicota e nasceu em 29 de março de 1904, data em que se comemora a fundação de Curitiba (MACHADO, 2012). Foi ervateiro, positivista, museólogo, historiador e professor acadêmico (MACHADO, 2012).

Em 1927 David Carneiro (Quarto) se formou em Engenharia Civil pela Universidade do Paraná mas no ano seguinte precisou assumir a direção do Engenho David Carneiro e Companhia, devido ao falecimento do General David Carneiro (Terceiro), seu pai (MACHADO, 2012). Em 1928 fundou o Museu Coronel David Carneiro, a partir de uma “coleção de minerais, fósseis e

moedas” (PARANÁ, 1972, s/p) coletados durante sua infância com a ajuda de seu pai e avô. Após estudar no Colégio Militar do Rio de Janeiro, esta coleção passou a abranger também a armaria (PARANÁ, 1972, s/p).

Em 1954 David Carneiro (Quarto) fundou também o Instituto de Pesquisas Históricas e Arqueológicas, anexo ao Museu Coronel David Carneiro (MACHADO, 2012). O museu foi extinto em 1994 e seu acervo foi adquirido pelo Governo do Paraná em 2004, sendo abrigado no Museu Paranaense desde então (PARANÁ, 2021). De acordo com informações do Museu Paranaense, a coleção:

Abrange diversas coleções – armaria, vestuário, imaginária, heráldica, mobiliário, etnografia, mineralogia, iconografia e outras -, destacando-se, porém, o material bélico e os uniformes militares usados em 1894, no cerco da cidade da Lapa pelas tropas revolucionárias federalistas. (PARANÁ, 2021, s/p).

A coleção do museu Coronel David Carneiro foi considerada a maior coleção particular de antiguidades do Paraná e uma das maiores do país (PARANÁ, 2021). Em 1941 o acervo, formado por mais de 5 mil peças, foi tombado pelo IPHAN, devido sua relevância para a história do Paraná (PARANÁ, 2021).

David Carneiro (Quarto) também foi presidente do Banco do Estado do Paraná em 1930, presidente do Clube Curitibano em 1943 e presidente do Centro de Letras do Paraná em 1952 (MACHADO, 2012). Enquanto intelectual de sua época, David Carneiro (Quarto) em suas primeiras publicações argumentou sobre a importância econômica e social da erva-mate, em consonância com os debates econômicos, políticos e culturais do contexto histórico no qual esteve inserido (MACHADO, 2012).

As famílias que compunham a elite curitibana neste contexto histórico eram formadas por membros envolvidos com a atividade ervateira, com a política e com a cultura da cidade. Dentre elas, está a família Leão.

Agostinho Ermelino de Leão Júnior fundou, em 1901, o engenho de

erva-mate Leão Júnior. Seu pai, o Desembargador Ermelino de Leão, foi fundador da Capela Nossa Senhora da Glória, do Teatro São Theodoro, do Clube Curitibano, da Sociedade Dramática Melpomene e do Museu Paranaense (PARANÁ, 2019). Sua irmã, Maria das Dores de Leão, foi casada com Francisco Fasce Fontana, o proprietário das Fábricas Imperiais Fontana, na qual Agostinho ocupava o cargo de gerente-geral.

Com o falecimento de Fontana, Maria das Dores se casou com Bernardo Veiga, ocasião na qual foi construída a Capela Nossa Senhora da Glória. Posteriormente ao segundo casamento de sua irmã, Agostinho Ermelino de Leão Júnior foi demitido das Fábricas Imperiais Fontana (IBRAMATE, 2018). Neste contexto, Agostinho passa então a investir na construção de seu próprio empreendimento ervateiro, a Companhia Leão Júnior.

O ervateiro também fundou outras empresas como a Empresa de Navegação Fluvial Leão Júnior, a Sociedade Compradora e Exportadora Ltda, a Comércio e Indústria Agostinho Leão Ltda e a Companhia de Seguros Rio Branco (FENIANOS, 1996). Em 1940, de acordo com Rui (2018), os bens da Companhia Leão Júnior eram equivalentes a quase dez vezes os da Fábricas Fontana S/A (RUY, 2018).

Agostinho se casou com Maria Clara Abreu de Leão, irmã de Cândido de Abreu, que foi prefeito de Curitiba (1892-1894), e também o engenheiro responsável pelo projeto do Palacete dos Leões, residência da família Leão (PARANÁ, 2003). Além do palacete, Cândido de Abreu também foi responsável por outras obras como o Belvedere, a Casa das Ferraduras, o Paço Municipal, o Palacete Manoel Miró e o Palacete Ascânio Miró (RIZZI, 2003).

Diante do exposto, entende-se que as famílias dos empreendedores do ramo ervateiro ocuparam um espaço privilegiado na sociedade curitibana e, juntamente com outros personagens identificados nesta pesquisa, constituíam a burguesia de Curitiba. A partir das informações coletadas, foi possível identificar as conexões entre os personagens e os espaços deste cenário histórico.

As informações apresentadas elucidaram a trajetória histórica das empresas ervateiras. Algumas derivaram de engenhos já fixados em Curitiba, enquanto outras em determinado momento se fundiram, demonstrando a dinâmica econômica deste cenário. Dessa forma, a investigação sobre as empresas de erva-mate possibilitou uma visualização mais nítida a respeito das parcerias econômicas dos protagonistas, aspecto que transparece através de sociedades empresariais e alianças políticas.

O esclarecimento sobre a história dos empreendimentos ervateiros também revelou o restrito círculo social da elite curitibana neste período. Foi observado que além das relações propriamente comerciais entre os empreendedores da época, desenvolviam-se também laços afetivos e matrimoniais entre suas famílias. Assim, a conexão existente entre os espaços históricos se revela através de elos sociais e econômicos estabelecidos pelos personagens deste contexto.

Merece destaque a inclusão de nomes de mulheres no levantamento, como Maria Clara de Abreu Leão, Maria das Dores de Leão, Maria José Correia, Iphigênia Correia e Olímpia Soares da Costa. Neste contexto histórico a participação social e política das mulheres ainda é pouco evidenciada nos materiais bibliográficos e documentais. Tal aspecto pode estar relacionado à carência de registros sobre a atuação feminina na sociedade, e também às próprias limitações sociais implícitas nas funções femininas da época.

De acordo com a pesquisa desenvolvida por Ruy (2018), a maioria da mão de obra dos engenhos de erva-mate era feminina. Esta característica, de acordo com a autora, é indicada através de documentações de fábricas e pela proporção de autoras mulheres nos processos trabalhistas da época (RUY, 2018).

A autora ainda aponta que, a partir da análise de folhas de pagamento das Fábricas Fontana, foram identificados na seção de empacotamento os nomes de 20 mulheres e de 2 homens (RUY, 2018). Esta informação demonstra a significativa contribuição das mulheres neste contexto e sugere a

necessidade de mais pesquisas que busquem evidenciar a participação feminina no desenvolvimento de Curitiba.

A partir da investigação sobre as personalidades inicialmente nominadas no Quadro 1, foram identificados dezessete novos espaços e/ou instituições relacionados à atividade ervateira em Curitiba. São estes: O Banco Mercantil e Industrial do Paraná; O Belvedere; A Capela Nossa Senhora da Glória; A Casa das Ferraduras; O Colégio Estadual do Paraná; A empresa Ferro Carril de Curitiba; A Fundação Mueller; O prédio histórico que abriga o Instituto Federal do Paraná; A Mansão das Rosas; O Museu David Carneiro; O Museu Paranaense; O Paço da Liberdade; O Palacete Ascânio Miró; O Palacete dos Leões; O Passeio Público; A Sociedade Dramática Melpomene; E o Teatro São Theodoro.

A diversidade de novos espaços identificados evidenciou a importância deste primeiro levantamento, pois ampliou as noções sobre o contexto histórico e incluiu importantes bens patrimoniais na pesquisa. Além disso, as narrativas expuseram significativos personagens que não haviam sido mencionados no marco teórico, como Gottlieb Mueller que contribuiu com os avanços tecnológicos de Curitiba através da mecanização do Engenho Tibagy, e o engenheiro Cândido de Abreu, que foi responsável por construções de importância histórica e arquitetônica para a cidade.

Com base nessas informações, vinculadas àquelas obtidas no marco teórico, foi elaborado um segundo quadro (Quadro 2) que considera trinta bens patrimoniais (espaços e instituições) relacionados às pesquisas bibliográficas.

QUADRO 2 - BENS PATRIMONIAIS RELACIONADOS À ERVA-MATE

BENS PATRIMONIAIS	PERSONALIDADES RELACIONADAS
Associação Comercial do Paraná	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Banco Mercantil e Industrial do Paraná	Comend Francisco Fasce Fontana
	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Belvedere	Cândido de Abreu
Capela Nossa Senhora da Glória	Maria das Dores de Leão

	Desembargador Agostinho Ermelino de Leão
	Bernardo Veiga
Casa das Ferraduras	Cândido de Abreu
Centro Paranista	-
Círculo de Estudos Bandeirante	-
Clube Curitibano	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
	Jezuino da Silva Lopes
	Agostinho Ermelino de Leão
	Engenheiro Francisco Camargo Pinto
	Alfredo Romário Martins
Colégio Estadual do Paraná	Nhá Laura Borges
Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná	Mariano de Lima
Estrada da Graciosa	-
Ferro Carril de Curitiba (A Curitibana)	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Ferrovias Curitiba/Paranaguá	-
Fundição Mueller	Engenheiro Francisco Camargo Pinto
	Gottlieb Mueller
	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Impressora Paranaense	Jesuino Martins Lopes
	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Prédio Histórico Mate Real - Instituto Federal do Paraná	Francisco Fido Fontana
	Iphigênia Correia
Instituto Histórico e Geográfico do Paraná	Alfredo Romário Martins
	Cândido Ferreira de Abreu
	Agostinho Ermelino de Leão
Mansão das Rosas	Francisco Fasce Fontana
	Maria das Dores de Leão
Movimento Paranista*	Alfredo Romário Martins
	David Carneiro (Quarto)

	João Turin
Museu David Carneiro	David Carneiro (Quarto)
	Coronel David Carneiro
Museu Paranaense	Desembargador Agostinho Ermelino de Leão
	David Carneiro (Quarto)
Paço da Liberdade	Cândido de Abreu
Palacete Manoel Miró	Manoel Miró
	Cândido de Abreu
Palacete Ascânio Miró	Ascânio Miró
	Cândido de Abreu
Palacete dos Leões	Agostinho Ermelino de Leão
	Desembargador Agostinho Ermelino de Leão
	Cândido de Abreu
	Maria Clara Abreu de Leão
Passeio Público de Curitiba	Alfredo Taunay
	Francisco Fasce Fontana
Sociedade Dramática Melpomene	Desembargador Agostinho Ermelino de Leão
Solar do Barão	Maria José Correia
	Ildefonso Pereira Correia (Barão do Serro Azul)
Teatro São Teodoro	Desembargador Agostinho Ermelino de Leão
Universidade do Paraná	Vitor Ferreira do Amaral e Silva
	Nilo Cairo da Silva

FONTE: elaboração própria (2021)

Foi observado que os principais personagens históricos identificados no Quadro 1 apareceram no Quadro 2 relacionados à instituições de áreas diversas como economia, cultura, educação e transportes. Portanto, o Quadro 2 evidenciou atuação política e social dos empreendedores do ramo ervateiro, expondo a conexão entre os interesses econômicos destes personagens e o desenvolvimento da capital paranaense.

Está, dentre os bens patrimoniais, o Movimento Paranista. Também chamado de Paranismo, o movimento foi incluído no levantamento (Quadro 2) pois consiste em uma corrente artística e cultural que delineou a identidade curitibana. Dessa forma, é relevante que os bens patrimoniais relacionados ao Paranismo sejam vinculados ao roteiro, viabilizando uma abordagem mais específica sobre a influência ervateira nas artes e na cultura de Curitiba.

A partir dos resultados obtidos nas primeiras etapas do levantamento (Quadros 1 e 2) foi observado que, apesar de partirem de diferentes perspectivas, as narrativas que envolvem os empreendimentos ervateiros e os espaços relacionados a eles se conectam, em diferentes pontos, através dos personagens principais e suas relações sociais.

O quadro 2, juntamente com as demais informações coletadas nesta pesquisa, foi utilizado como base para selecionar os atrativos turísticos de Curitiba relacionados ao Ciclo da Erva-Mate. Portanto, foi consultado o *website* do Instituto Municipal de Turismo, a fim de identificar quais atrativos turísticos de Curitiba possuem alguma relação com os personagens e/ou espaços identificados nas pesquisas bibliográficas.

O *website* do Instituto Municipal de Turismo apresenta uma vasta diversidade de atrativos turísticos, sendo o Setor Histórico, o Paço da Liberdade, o Mercado Municipal, o Jardim Botânico, a Linha Turismo, fontes (4), memoriais (8), espaços sagrados (12), parques e bosques (25) e museus (25). Destes, foram selecionados aqueles que possuíam em suas descrições alguma relação com os personagens e espaços já mencionados nesta pesquisa.

Através de consultas ao *website* do Instituto Municipal de Turismo, utilizando o Quadro 2 como base de informações, foram identificados 20 atrativos turísticos relacionados ao Ciclo da Erva-Mate em Curitiba. Estes foram organizados em um terceiro quadro (Quadro 3), que buscou expor também a razão pela qual foram selecionados.

Dentre os atrativos turísticos apresentados pelo Instituto Municipal de Turismo (CURITIBA, 200-), foram identificados nove museus, o Belvedere, a

Praça Tiradentes, o Passeio Público, o Parque São Lourenço, o Palácio do Congresso, o Palácio Giuseppe Garibaldi, o Paço da Liberdade e o Memorial de Curitiba como atrativos turísticos que podem, de alguma forma, compor a narrativa sobre o contexto histórico do Ciclo da Erva-Mate em Curitiba.

QUADRO 3 - ATRATIVOS TURÍSTICOS RELACIONADOS À PESQUISA

ATRATIVO TURÍSTICO	RELAÇÃO COM A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA
Museu Ferroviário	Antiga estação ferroviária. O museu contextualiza Curitiba no século XIX e expõe informações sobre o desenvolvimento da cidade.
Museu da Imagem e do Som (Palácio da Liberdade)	Foi sede oficial do Governo do Estado do Paraná, em 1891.
Museu de Arte Contemporânea	O prédio foi inaugurado por Caetano Munhoz da Rocha.
Passeio Público	Primeiro parque público da cidade.
Museu da Fotografia e Gravura (Solar do Barão)	Foi residência do ervateiro Ildefonso Pereira Correia.
Museu de Arte da UFPR	Abrigado pelo Prédio Histórico da UFPR
Paço da Liberdade	Está relacionado ao desenvolvimento da cidade enquanto primeira sede oficial da prefeitura. Também está relacionado ao engenheiro Cândido de Abreu.
Praça Tiradentes	Acolhe a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz
Belvedere	Relação com Cândido de Abreu
Casa Romário Martins	Relação com Romário Martins
Museu Paranaense (Palácio São Francisco)	Foi fundado pelo Desembargador Agostinho Ermelino de Leão. Abriga as coleções David Carneiro, Leão Junior e Impressora paranaense.
Museu Casa Alfredo Andersen	O artista viveu em Curitiba no período da atividade ervateira e lecionou na Escola de Belas Artes e Indústrias
Memorial de Curitiba	Abriga a obra "Quatro Estações" - Esculturas em bronze de João Turin

Parque São Lourenço	Abriga o Jardim das Esculturas João Turin
Primeira Sede do Tribunal da Justiça	No local onde existiu a 1ª sede do Tribunal de Justiça foi, posteriormente, o Teatro São Theodoro e a Biblioteca Pública.
Palácio do Congresso (Palácio do Rio Branco)	2ª sede do Tribunal de Justiça
Museu da História da Medicina no Paraná	O Museu é abrigado pelo Hospital Santa Casa, o primeiro de Curitiba.
Museu do Saneamento	Relação com a história do saneamento da cidade.
Espaço Energia - Museu Copel	Relação com a história da eletricidade em Curitiba.
Palácio Giuseppe Garibaldi	4ª sede do Tribunal de Justiça

FONTE: Curitiba (200-)

Sobre o Quadro 3 vale destacar que a cidade de Curitiba, outrora pequena e pacata, gradativamente se desenvolveu apoiada na economia do mate. Conforme já evidenciado na pesquisa bibliográfica, a estação ferroviária esteve diretamente relacionada com a atividade ervateira. De acordo com Rizzi (2003), a proximidade entre o centro da cidade e a ferroviária motivou a instalação de diversas indústrias em seu entorno, dentre as quais se destacam aquelas do ramo ervateiro.

O prédio da antiga estação, inaugurado em 1885, hoje abriga o Museu Ferroviário, que representa uma importante lembrança do Ciclo da Erva-Mate em Curitiba. O museu expõe aos visitantes como era a cidade de Curitiba no século XIX e expressa a importância da ferrovia para o desenvolvimento da cidade.

O museu está anexo ao Shopping Estação, empreendimento localizado onde se situava a estação ferroviária, e que aposta na riqueza histórica deste espaço. O shopping abriga também o Expresso Estação, que consiste em uma atividade interativa e imersiva, que acontece dentro de um vagão ambientado como um trem antigo. Através da tecnologia, a atividade simula a viagem de Curitiba a Paranaguá pela Serra da Graciosa e proporciona narrativas sobre a região (SHOPPING ESTAÇÃO, 200-).

Na antiga estação de trem curitibana desembarcaram pessoas de diversos lugares, por diversas motivações. Em 1900, em frente à estação ferroviária, estas pessoas vislumbravam a Praça Eufrásio Correia e o Palácio do Congresso, construído entre 1895 e 1896 para acomodar a Assembléia Legislativa do Estado do Paraná (PARANÁ, 2013). Em 1957 o prédio foi cedido para Câmara Municipal de Curitiba, sendo então chamado de Palácio do Rio Branco (PARANÁ, 2013).

Também no ano de 1900 a Rua da Liberdade (atual Rua Barão do Rio Branco) representava a principal via da cidade. De acordo com o *website* do Museu da Imagem e do Som, o eixo Barão-Riachuelo, que faz a ligação entre a antiga Estação Ferroviária e o Passeio Público, possui várias edificações de valor histórico e cultural para a cidade (CURITIBA, 200-). Além do Palácio do Congresso, nesta mesma região se encontra o Palácio da Liberdade, que hoje abriga o Museu da Imagem e do Som.

O Palácio da Liberdade foi construído entre 1870 e 1890 para ser residência do engenheiro Leopoldo Ignácio Weiss (PARANÁ, 1977). Um ano após sua construção, o edifício foi adquirido juntamente com seu mobiliário pela Fazenda Nacional, passando a ser a primeira sede oficial do Governo do Estado e também residência do governador (CURITIBA, 200-). O edifício foi tombado, em 1977, como Patrimônio Histórico e Cultural do Estado do Paraná e desde 1989 abriga o segundo mais antigo Museu da Imagem e do Som do país (CURITIBA, 200-).

Próximo ao Palácio da Liberdade está também o edifício que, em 1918, foi inaugurado para sediar a Diretoria de Saúde do Estado, pelo então governador Caetano Munhoz da Rocha (PARANÁ, 1978). O edifício foi tombado como Patrimônio Histórico do Estado e abriga o Museu de Arte Contemporânea do Paraná. Este espaço foi selecionado neste levantamento devido sua relação com Caetano Munhoz da Rocha, neto de Caetano José Munhoz, personagem identificado na pesquisa bibliográfica.

Curitiba passou por diversas mudanças paisagísticas e urbanísticas. Em 1886 a cidade ganhou seu primeiro parque público e zoológico, o Passeio

Público (CURITIBA, 200-). O parque, que também já foi chamado de Jardim Botânico, representa a primeira grande obra de saneamento de Curitiba (CURITIBA, 200-).

O Passeio Público de Curitiba é importante para esta pesquisa devido não somente à sua relação já exposta anteriormente com o ervateiro Francisco Fontana, mas também em função de sua relevância enquanto espaço de uso público. Esta característica contextualiza o Passeio Público como um cenário repleto de simbologia e memória social. A entrada do Passeio é uma réplica do portão do Cemitério de Cães de Paris, e próximos à ela passavam os bondes que partiam da região do Batel, onde havia o engenho do Barão do Serro Azul.

O Barão, Ildefonso Pereira Correia, morava próximo ao Passeio Público. O solar onde residia o ervateiro e sua família foi construído em 1880 e abriga o Museu da Fotografia e Gravura. Em 1894, devido ao falecimento do Barão, foi construída uma residência anexa ao prédio, destinada à Baronesa e seus filhos (CURITIBA, 200-).

Em 1912, a partir da união da elite intelectual e política da época, foi construída nesta região a Universidade do Mate, que posteriormente seria denominada como Universidade Federal do Paraná. O prédio que abriga a Universidade, situado na Praça Santos Andrade, além de possuir relevância histórica e arquitetônica para a cidade de Curitiba, também abriga o Museu de Arte da UFPR (BRASIL, 2017). O museu é formado por artes visuais do período moderno e contemporâneo, focando em artistas brasileiros (BRASIL, 2017).

Neste contexto de desenvolvimento, em 1916 foi inaugurado o Paço da Liberdade, projetado pelo engenheiro Cândido de Abreu para abrigar a primeira sede oficial da Prefeitura de Curitiba (CURITIBA, 200-). O prédio sediou a prefeitura até 1969 e, em 1974, abrigou também o Museu Paranaense. Após a transferência do museu para o Palácio São Francisco, o Paço da Liberdade foi revitalizado durante dois anos, passando a abrigar bibliotecas, café cultural e musical, sala de cinema, estúdio de música e sala de exposições, sob administração do Sistema Fecomércio Sesc Senac (PARANÁ, 1996).

O Paço da Liberdade está situado próximo à Praça Tiradentes, marco zero da cidade. Ali se encontra a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz, que foi construída entre 1876 e 1893, e desde então testemunha o crescimento urbano de Curitiba. O local que foi cenário da fundação da cidade atualmente é um importante terminal de transporte público, além de ser ponto de embarque da Linha Turismo (CURITIBA, 200-).

A Praça Tiradentes, assim como o Paço da Liberdade, se encontra no Setor Histórico de Curitiba, que compreende o conjunto das edificações mais antigas da cidade. Também se encontra no Setor Histórico a Casa Romário Martins, datada do século XVIII, que recebe seu nome em homenagem a Alfredo Romário Martins, historiador e principal mentor intelectual do movimento Paranista, já mencionado nesta pesquisa (CURITIBA, 200-).

No setor histórico também se encontram outros espaços que podem estar relacionados a esta pesquisa, como o Belvedere, prédio construído em 1915 com a finalidade de ser um mirante, projetado pelo engenheiro Cândido de Abreu (CURITIBA, 2019). De acordo com o *website* da Prefeitura Municipal de Curitiba, “assim como os belvederes franceses, cuja principal função era servir de mirante, o Belvedere curitibano, ainda hoje, permite a deslumbrante vista do Centro Histórico da cidade” (CURITIBA, 2019).

O prédio sofreu um incêndio em 2017 e precisou passar por um intenso processo de restauração. Atualmente o espaço abriga a nova sede da Academia Paranaense de Letras e um café-escola do Sesc-PR (CURITIBA, 2019). Ao lado do Belvedere, existe também as Ruínas de São Francisco, um local onde estão as pedras que restaram da construção inacabada da Igreja de São Francisco de Paula, interrompida em 1860 (CURITIBA, 200-).

O Palácio São Francisco se encontra em frente das ruínas e possui este nome como referência à capela franciscana que ali seria construída (PARANÁ, 1986). O casarão foi, no período entre 1929 a 1936, residência de Júlio Garmatter, próspero fazendeiro paranaense, e sua família (PARANÁ, 1986). Em 1938 o Palácio São Francisco foi vendido ao governo do Paraná para a instalação da sede governamental e abrigou diferentes órgãos públicos

(PARANÁ, 1986). Em 1987 foi realizada a restauração do Palácio, que restabeleceu a divisão dos espaços e revelou o tratamento original das paredes (PARANÁ, 1986).

Desde 2002 o Palácio São Francisco abriga o Museu Paranaense, espaço de grande relevância para esta pesquisa. Fundado pelo Desembargador Agostinho Ermelino de Leão e por José Cândido da Silva Murici, o Museu Paranaense nasceu em 1876 com um acervo de 600 peças (PARANÁ, 200-). Hoje, o museu possui mais de 100 mil itens que remetem a diversas temporalidades, dentre as quais encontram-se as coleções David Carneiro, Leão Junior e Imprensa Paranaense (PARANÁ, 200-).

Conforme já evidenciado nas pesquisas bibliográficas, a atividade ervateira estimulou o investimento na educação e na cultura curitibana. Além do Museu Paranaense, surgiu neste período a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná, também conhecida como Escola de Mariano de Lima. Vinculado a esta importante instituição de ensino está Alfredo Andersen, pintor norueguês que se mudou para Curitiba aos 42 anos, onde viveu durante o período da economia ervateira.

Andersen ministrou aulas de pintura e realizou exposições em seu ateliê, além de lecionar na Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná (PARANÁ, 200-). Na casa onde viveu o artista, hoje está o Museu Casa Alfredo Andersen, instituição que se dedica a catalogar, conservar, expor e divulgar a obra do pintor (PARANÁ, 200-).

Além dos espaços históricos que, por si só, carregam a memória da erva-mate na cidade, existem também os espaços criados em função da memória curitibana e que podem enriquecer esta pesquisa. O Memorial de Curitiba, localizado também no Setor Histórico, consiste num espaço voltado para arte e folclore, informação e memória (CURITIBA, 200-). Este espaço pode contribuir com a narrativa sobre a erva-mate em Curitiba, pois abriga as esculturas em bronze denominadas como “Quatro Estações”, obras do artista João Turin, um dos principais mentores intelectuais do movimento Paranista (CURITIBA, 200-).

João Turin foi um dos idealizadores do movimento Paranista e um dos fundadores da Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná. Artista renomado, João Turin é considerado o precursor da escultura no Estado, possuindo diversas obras de sua autoria (CURITIBA, 200-).

Algumas dessas obras estão expostas no Jardim das Esculturas João Turin, no Parque São Lourenço (CURITIBA, 200-). O Parque é um dos mais antigos da cidade, criado em 1972, que também abriga o Memorial Paranista. De acordo com *website* do Instituto Municipal de Turismo, o parque contará também com um memorial dos fundadores da Escola de Belas Artes do Paraná (CURITIBA, 200-).

A economia ervateira presenteou Curitiba com muitos casarões e palacetes, edifícios governamentais e residenciais, bosques e parques, clubes e sociedades. Portanto, são muitos os espaços curitibanos que guardam vestígios desse período histórico e que poderiam, juntos, integrar uma narrativa sobre a época.

A partir de consultas ao Museu Virtual da Justiça (PARANÁ, 2019), que contribuiu com esta pesquisa através de informações sobre edificações da época, foi possível incluir alguns espaços na narrativa deste contexto histórico, como o Palácio do Congresso, situado na Praça Eufrásio Correia. Foi identificado também que a primeira sede do Tribunal de Justiça de Curitiba funcionava no prédio que posteriormente abrigou o Teatro São Theodoro. O edifício foi demolido em 1937 para dar lugar à Biblioteca Pública do Paraná (PARANÁ, 2013).

A pesquisa feita no Museu Virtual da Justiça também inseriu neste contexto o Palácio Giuseppe Garibaldi, que foi construído entre 1887 e 1904, para abrigar a Sociedade Garibaldi, que promovia o compartilhamento de interesses e necessidades entre os italianos em Curitiba (PARANÁ, 2013). O Palácio acolheu o Tribunal de Justiça entre 1943 e 1962, quando voltou a ser ocupado pela Sociedade Garibaldi (PARANÁ, 2013).

Além destes espaços, também foram identificados alguns outros que, apesar de não possuírem relação direta com a base de dados desta pesquisa,

poderiam contribuir com a narrativa sobre o desenvolvimento de Curitiba no período da economia ervateira. É o caso do Museu do Saneamento, que aborda o desenvolvimento do saneamento em Curitiba (SANEPAR, 200-), o Museu Copel, que expõe a história da eletricidade na cidade (COPEL, 200-), e o Museu da História da Medicina do Paraná que está abrigado no Hospital da Santa Casa de Curitiba, que foi inaugurado em 1880 como primeiro hospital da cidade (SANTA CASA, 200-).

Em comparação, as informações obtidas nos quadros 1 e 3 trouxeram à pesquisa diferentes perspectivas sobre os espaços. Enquanto as informações obtidas no Quadro 1 viabilizaram a percepção sobre as relações entre os personagens deste contexto, as informações do Quadro 3 expuseram o período histórico sob a ótica dos espaços da cidade. Os bens patrimoniais de Curitiba são peças de um quebra-cabeça: se encaixam em determinados aspectos e são capazes de transmitir uma mensagem quando estão interligados.

O Quadro 2 foi utilizado como principal base para seleção dos atrativos turísticos de Curitiba que poderiam ser relacionados ao Ciclo da Erva-Mate. Contrapondo os quadros 2 e 3, foi observado que dos trinta espaços históricos relacionados à atividade ervateira contidos no quadro 2, onze foram associados a algum atrativo turístico curitibano contido no quadro 3. São eles: o Belvedere; a Escola de Belas Artes e Indústrias do Paraná; a Estrada da Graciosa; o Movimento Paranista, o Museu David Carneiro; o Museu Paranaense; o Paço da Liberdade; o Passeio Público, o Solar do Barão; o Theatro São Theodoro; e a Universidade Federal do Paraná.

As informações levantadas (Quadro 3) facilitaram a visualização da atmosfera deste período histórico. Foi verificado também que dezenove espaços históricos mencionados na pesquisa bibliográfica e organizados no quadro 2, não foram contemplados no levantamento de atrativos turísticos de Curitiba (quadro 3). Em alguns casos isto se justifica devido à natureza jurídica de instituições como a Associação Comercial do Paraná que, apesar de ainda existir, não possui finalidade turística. Também é a situação do Colégio

Estadual do Paraná, do Instituto Federal do Paraná e do Círculo de Estudos Bandeirantes.

Existem também os casos onde os bens patrimoniais foram vencidos pelo crescimento urbano. É o caso da Casa das Ferraduras, projetada pelo engenheiro Cândido de Abreu, assim denominada devido suas janelas que tinham formato de ferradura. Vizinha da Casa das Ferraduras estava a residência de Francisco Fasce Fontana, conhecida como Mansão das Rosas e que também não existe mais.

A residência da família Fontana, além de sua relevância no aspecto arquitetônico, representou também uma realização histórica relacionada ao saneamento de Curitiba, inspirando a construção do Passeio Público, primeiro parque curitibano. Da Mansão das Rosas resta somente seu portal, que encontra-se ilegível junto a um moderno edifício construído no local.

Além destas importantes residências que já não podem contribuir com a narrativa histórica da cidade, também já não mais existem outros espaços como o Palacete Manuel Miró e as próprias fábricas de erva-mate, juntamente com grande parte do patrimônio industrial relacionado a estas. Esta observação alarma a vulnerabilidade dos espaços históricos perante ao mercado imobiliário, às mudanças do meio urbano e, invariavelmente, às ações do tempo.

Com relação aos espaços registrados no quadro 2 que não foram contemplados no levantamento de atrativos turísticos, também foi observado que, apesar de permanecer na Rua Comendador Araújo, o Palacete Ascânio Miró não consta entre os atrativos turísticos de Curitiba. Isso se deve ao fato de que o palacete não possui finalidade turística e não foi verificada qualquer outra atividade desenvolvida neste espaço.

Tendo em vista a significativa perda de bens patrimoniais relacionados ao período da economia ervateira em Curitiba, ressalta-se a importância em atribuir um uso responsável aos espaços históricos para que estes sejam preservados. O uso responsável de espaços históricos para finalidades contemporâneas pode resgatar e preservar a memória desses locais. No caso

da antiga estação ferroviária, ainda que tenha sido atribuído um novo uso a esta, não se perderam suas principais características e sua simbologia.

O levantamento de atrativos turísticos (quadro 3) também expôs o Museu Ferroviário, que se situa anexo ao *Shopping Estação*. Este empreendimento comercial aposta no potencial histórico do espaço e aborda esta temática de diferentes formas, evidenciando aos visitantes de que se trata de uma antiga estação de trens.

Em comparação, o prédio onde funcionou a antiga Fundação Mueller (quadro 2), apesar de também ter sido reestruturado para abrigar um *shopping*, não consta na relação de atrativos turísticos de Curitiba (quadro 3). O empreendimento mantém a fachada da antiga fábrica que muito contribuiu com os avanços tecnológicos de Curitiba. Seu nome é uma alusão às suas origens, *Shopping Mueller*, contudo, não há neste espaço qualquer referência à história e memória da empresa que pertenceu a Gottlieb Mueller.

Esta observação expõe que, além de promover o uso e a preservação dos espaços, é imprescindível que paralelamente seja estimulada a interpretação patrimonial. Como palavras contidas em um texto, os bens patrimoniais precisam ser interpretados para que seja possível a compreensão sobre seus significados. Assim como a estação ferroviária, o *shopping Mueller* está absorvido em memória e simbologia, mas carece de um olhar voltado à história do espaço.

Através de comparações entre os quadros 2 e 3, foi observado também que não constam dentre os atrativos turísticos levantados, a Capela Nossa Senhora da Glória e o Palacete dos Leões. A família Leão contribuiu significativamente com o desenvolvimento da atividade ervateira e com a construção da cidade. Portanto, a inclusão destes espaços no levantamento de atrativos turísticos selecionados para esta pesquisa visa acrescentar informações na narrativa histórica de Curitiba.

A Capela, já mencionada nesta pesquisa, foi construída pelas famílias Leão e Veiga, em 1896. Restaurada em 2018 e aberta a visitas, a pequena

capela foi cenário de comemorações religiosas e encontros de personagens relacionados à economia do mate (CURITIBA, 2018).

A placa que consta em sua entrada comunica aos visitantes que os afrescos e detalhes da Capela Nossa Senhora da Glória são “mudas testemunhas” do ciclo econômico da erva-mate. Esta caracterização pode ser atribuída também aos outros espaços mencionados neste levantamento, incluindo o belíssimo Palacete dos Leões que fica em frente à Capela.

O Palacete dos Leões consiste em uma importante peça neste quebra-cabeça histórico sobre a erva-mate, sendo um retrato da elite ervateira e do requinte arquitetônico da época. Conforme já explicitado nesta pesquisa, o solar abriga o Espaço Cultural BRDE, mantido e coordenado pelo Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul.

O espaço se dedica a exposições e atividades relacionadas à arte contemporânea, arquitetura, história e patrimônio cultural (BRDE, 200-). Isso demonstra que o Palacete dos Leões se encontra preparado para receber a atividade turística e, portanto, pode ser selecionado para compor o roteiro proposto.

Também cabe mencionar o passeio de trem entre Curitiba e Morretes. Os trens partem da rodoferroviária e percorrem um trajeto pela Serra do Mar, onde são explanadas informações históricas sobre a ferrovia. Há, inclusive, um vagão com varanda panorâmica denominado Barão do Serro Azul, em homenagem ao ervateiro Ildefonso Pereira Correia (SERRA VERDE, 2020).

Este passeio poderia também integrar a narrativa sobre o Ciclo da Erva-Mate em Curitiba, pois proporciona uma experiência nostálgica, educativa e cultural. Conforme apontado no levantamento de atrativos turísticos, o Museu Ferroviário desempenha a função de memorar a história desta importante ferrovia, que poderia ser reforçada através do passeio de trem até Morretes.

A análise das informações coletadas inspirou nesta pesquisa uma ampla percepção sobre o cenário curitibano durante o Ciclo da Erva-Mate. A partir das perspectivas individuais dos personagens e dos espaços, foi possível obter a visualização deste contexto histórico. Em função da abrangência de espaços

históricos que poderiam ser relacionados ao ciclo econômico do mate, foi possível constatar que esta temática representa um potencial turístico de Curitiba.

A fim de validar as informações obtidas e, ainda, verificar se existem outros espaços que podem ser relacionados à atividade ervateira, foi realizada uma entrevista de caráter não-estruturado com a Prof^a Me. Leticia Geraldini Ghesti, que ministra diversos cursos no Solar do Rosário, dentre eles o de Patrimônio Histórico e Cultural de Curitiba.

O Solar do Rosário é um espaço particular de arte e cultura desde 1992, que conta com galeria de arte, livros especializados, projetos culturais e cursos em diversas áreas (SOLAR DO ROSÁRIO, 2020). Através de pesquisas no *website* da instituição, foi constatado que o próprio Solar também pode ser relacionado ao ciclo econômico da Erva-Mate.

De acordo com o *website* do Solar do Rosário, Ignácio de Paula França, proprietário de uma indústria de cerâmica, chegou em Curitiba no auge do ciclo da erva-mate e construiu sua residência entre as Igrejas da Ordem e do Rosário. Na época conhecido como “Solar de Sinhá França”, o casarão abrigou a família França até 1919 (SOLAR DO ROSÁRIO, 2020). A casa foi adquirida posteriormente por Newton Carneiro, irmão do historiador David Carneiro e filho do ervateiro e general David Carneiro (SOLAR DO ROSÁRIO, 2020).

Dessa forma, o Solar do Rosário é relevante para esta pesquisa devido ao contexto histórico no qual foi construído e também em função de sua relação com a família Carneiro, mencionada na primeira etapa do levantamento (Quadro 1). Além disso, o solar promove atividades de cunho artístico e social, fato que enriquece a simbologia do casarão.

Devido sua relação com o Solar do Rosário e seu conhecimento sobre o patrimônio histórico de Curitiba, a professora Ghesti contribuiu significativamente para esta pesquisa ao participar da entrevista proposta. A fim de compreender o ponto de vista da entrevistada, o questionamento central do diálogo foi “Aonde você levaria alguém interessado na história da erva-mate em Curitiba?”.

A professora apontou que, em Curitiba, é possível dividir os bens patrimoniais relacionados ao ciclo da erva-mate em dois núcleos, que consistem nas áreas onde se concentraram as empresas e empresários do ramo ervateiro, em função da localização estratégica para escoamento da erva-mate.

O primeiro núcleo, que compreende a Avenida João Gualberto e seu entorno, engloba o Passeio Público, o Portal da antiga Mansão das Rosas, o Palacete dos Leões, a Capela Nossa Senhora da Glória, a Casa Bernardo Veiga e o Solar do Barão. Além disso, Ghesti comenta que nesta região existem também outros bens patrimoniais que foram construídos a partir da economia do mate, como a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz, o Hospital Santa Casa e o Clube Curitibano.

O segundo núcleo, de acordo com Ghesti, consiste na região a partir da Praça Osório até a Avenida Batel, com destaque para a Rua Comendador Araújo. Neste núcleo estão o Shopping Omar, que consiste no prédio histórico que abrigou a primeira sede da UFPR; o Clube Thalia; a Casa David Carneiro que está anexa a um empreendimento hoteleiro; o Portal da antiga fábrica ervateira Santa Graça; o espaço que abrigou o engenho Tibagy e atualmente abriga um empreendimento de alimentos e bebidas. A entrevistada também mencionou que nesta região estão a Casa Gomm e o Palacete Ascânio Miró, ambos residências de ervateiros, sendo esta última a primeira casa de Curitiba a possuir um banheiro interno.

A conversa com a professora Ghesti indicou espaços que haviam sido mencionados nas pesquisas bibliográficas (Quadros 1 e 2), espaços selecionados através do *website* do Instituto Municipal de Turismo (Quadro 3) e também apresentou novos espaços a esta pesquisa. Dessa forma, a entrevista confirmou a importância histórica de espaços como a Capela Nossa Senhora da Glória, o Clube Curitibano, a antiga Mansão das Rosas, o Palacete Ascânio Miró e o Palacete dos Leões.

Os espaços mencionados por Ghesti, juntamente àqueles indicados no Quadro 3, representam as narrativas históricas apresentadas nas pesquisas

bibliográficas. A entrevistada também reafirmou a relevância histórica de espaços presentes nos quadros 2 e 3, como o Passeio Público, o Museu Paranaense, o Solar do Barão, a Universidade Federal do Paraná, o Museu David Carneiro e o Hospital da Santa Casa, validando a relação destas instituições com o ciclo econômico da erva-mate.

A entrevista expôs oito espaços que não haviam sido mencionados anteriormente nesta pesquisa, como a Casa Bernardo Veiga, o prédio que abriga o Shopping Omar, o edifício sede do Clube Thalia, a casa que abrigou o Museu David Carneiro, o portal da fábrica ervateira Santa Graça, o prédio que alocou o Engenho Tibagy e a Casa Gomm. A inclusão destes espaços no levantamento de bens patrimoniais enriqueceu a narrativa proposta nesta pesquisa e evidenciou a abrangência da influência ervateira em Curitiba.

As informações obtidas na coleta de dados elucidaram a visualização do cenário curitibano durante o Ciclo da Erva-Mate. Contudo, observou-se que alguns dos espaços encontram-se carentes de interpretação patrimonial, como a Casa Bernardo Veiga, o Portal da Mansão das Rosas, o Portal da Fábrica Santa Graça e o Palacete Ascânio Miró. Devido a relevância histórica desses bens, se destaca a relevância da interpretação patrimonial dos mesmos.

Analisando as informações coletadas sob a perspectiva histórico-cultural e comparando com os resultados obtidos a partir da ótica do turismo, é possível perceber que as perspectivas se complementam, cada qual com sua especificidade. Enquanto o levantamento de atrativos turísticos (Quadro 3) viabilizou uma visão ampla sobre o desenvolvimento de Curitiba ligado à produção de erva-mate, as informações obtidas a partir da entrevista sugeriram especificidades dentro deste contexto histórico e validaram o conhecimento apresentado nas pesquisas bibliográficas.

Com o intuito de verificar as possibilidades para realização do roteiro proposto, foi feita uma entrevista com Dalci Sontag Junior, turismólogo no Instituto Municipal de Turismo. Este diálogo buscou abordar o roteiro enquanto produto turístico e verificar a viabilidade da execução do projeto.

Dessa forma, o entrevistado esclareceu que o Instituto Municipal de Turismo pode apoiar institucionalmente e divulgar roteiros de cunho cultural e educativo, que não possuam fins lucrativos. Já nos casos onde o roteiro turístico possui viés comercial, é necessário um processo de licitação que oportunize amplamente a participação de toda a sociedade, respeitando a legislação.

Considerando as diferentes possibilidades para realização e divulgação deste roteiro, foi levantado o questionamento sobre o uso de recursos tecnológicos como instrumento para interpretação patrimonial no turismo.

O entrevistado mencionou, em âmbito nacional, a parceria firmada entre o Ministério do Turismo, o instituto Ciudades Del Futuro (ICF), da Argentina, e a Sociedade Mercantil Estatal para a Gestão da Inovação e as Tecnologias Turísticas (SEGITTUR), da Espanha (BRASIL, 2021). Esta união visa a construção de um “modelo metodológico que permita o desenvolvimento de Destinos Turísticos Inteligentes no Brasil com vistas à melhoria da gestão e dos níveis de competitividade turística dos destinos” (BRASIL, 2021, s/p).

Assim, a iniciativa consiste no diagnóstico de cinco destinos brasileiros que farão parte do projeto-piloto e da capacitação de gestores federais e locais, além do desenvolvimento de uma metodologia adaptada à realidade brasileira. Está previsto também o acompanhamento da implementação das soluções no que diz respeito “a utilização da tecnologia a favor da valorização dos destinos e patrimônios, ao mesmo tempo em que atende às demandas dos turistas e visitantes” (BRASIL, 2021).

Neste contexto, o entrevistado acrescentou que Curitiba está entre as comunidades mais inteligentes do mundo em 2021. A lista que indica as comunidades selecionadas foi organizada pela Intelligent Community Forum (ICF), instituição sem fins lucrativos para pesquisa de “políticas de comunidades inteligentes, envolvendo todo o ecossistema da cidade, focadas na criação de empregos e desenvolvimento econômico sustentável” (CURITIBA, 2021).

De acordo com o entrevistado, a cidade de Curitiba tem se destacado enquanto *smart city* nos últimos anos. A partir do desdobramento das ações municipais e da parceria entre o Instituto Municipal de Turismo e o SEBRAE-PR, a capital paranaense também está se preparando para se tornar um Destino Turístico Inteligente (DTI).

O projeto de desenvolvimento de DTI prevê a aproximação entre o poder público e o setor empresarial, incentivando soluções criativas e tecnológicas a serem implantadas nas empresas e instituições que compõem o Grupo Empresarial de Destino Turístico Inteligente (DTI). Em entrevista, Dalci informou que este grupo está se articulando para consolidar Curitiba como um DTI nos próximos anos. Através de reuniões on-line, o grupo está estabelecendo ações prioritárias, cronograma de ações e plano estratégico de desenvolvimento.

O projeto de desenvolvimento de DTI reforça os pilares de governança, tecnologia e desenvolvimento sustentável. Conforme informações fornecidas pelo entrevistado, a tecnologia será o elo entre o turista e os atrativos turísticos, estando presente em todo o processo da operação para que Curitiba se torne de fato um destino inteligente.

Com relação ao uso da tecnologia, a pandemia pela covid-19 acelerou processos. De acordo com o entrevistado, havia um projeto para criação de um *website* no qual os artesãos curitibanos pudessem demonstrar e vender seus produtos. Em decorrência das medidas de isolamento social para contenção do novo *coronavírus*, a Feira do Largo foi uma das primeiras atividades turísticas a ser paralisada em Curitiba. Com isso, o projeto do *website* para os artesãos foi acelerado e resultou em uma ferramenta de apoio que, de acordo com o entrevistado, tem obtido aceitação positiva dos consumidores.

A cidade de Curitiba recebeu visibilidade e diversos prêmios relacionados ao título de *smart city*. Dessa forma, constatou-se a potencialidade da cidade em ser incluída no projeto nacional de Destinos Turísticos Inteligentes.

Esta entrevista contribuiu significativamente com a pesquisa, pois forneceu informações relacionadas às possibilidades de realização do roteiro

proposto, além de contextualizar o uso de recursos tecnológicos no turismo em Curitiba. Diante das informações coletadas, constatou-se a capacidade da realização do roteiro através de ferramentas tecnológicas.

Há, portanto, potencial para unir a Curitiba *smart city* à Curitiba do Ciclo da Erva-Mate. A história da cidade está entrelaçada ao desenvolvimento da atividade ervateira, fato que se expressou através da quantidade de bens patrimoniais revelados nesta pesquisa. Ao reunir e analisar os resultados obtidos na coleta de dados, foi possível identificar a potencialidade turística existente nos vestígios do ciclo econômico da erva-mate em Curitiba.

Portanto, constatou-se que há em Curitiba uma vasta diversidade de bens patrimoniais que podem ser integrados em um roteiro turístico que viabilize a compreensão do período histórico do Ciclo da Erva-Mate. Para tanto, é preciso resgatar e interpretar a simbologia dos espaços, promovendo a restauração e preservação dos mesmos.

Dessa forma, foram selecionados 23 bens patrimoniais de Curitiba (Quadro 4) para compor um roteiro turístico que vise transmitir o conhecimento adquirido nesta pesquisa, proporcionando uma narrativa que integre as diferentes perspectivas da história. Com o intuito de disseminar, de forma interativa, o conhecimento sobre o Ciclo da Erva-Mate na cidade, o roteiro será apresentado através de um aplicativo.

QUADRO 4- ATRATIVOS TURÍSTICOS SELECIONADOS

ATRATIVOS TURÍSTICOS SELECIONADOS	PESQUISA BIBLIOGRÁFICA	WEBSITE INSTITUTO MUNICIPAL DE TURISMO	ENTREVISTA COM PROF ^a LETÍCIA GHEST
Museu Ferroviário	X	X	X
Museu da Imagem e do Som (Palácio da Liberdade)	-	X	
Palácio do Congresso	-	X	
Museu da História da Medicina do Paraná	X	X	X
Passeio Público	X	X	X

Museu de Arte da UFPR	X	X	X
Museu da Fotografia e Gravura (Solar do Barão)	X	X	X
Palacete dos Leões	X	-	X
Capela Nossa Senhora da Glória	X	-	X
Portal da Mansão das Rosas	X	-	X
Portal da Fábrica Santa Graça	-	-	X
Paço da Liberdade	X	X	-
Casa Romário Martins	X	X	-
Casa Museu Alfredo Andersen	X	X	-
Memorial de Curitiba	X	X	-
Solar do Rosário	X	-	-
Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz	X	X	X
Belvedere	X	X	-
Museu Paranaense (Palácio São Francisco)	X	X	X
Palácio Giuseppe Garibaldi	-	X	-
Palacete Ascânio Miró	X	-	X
Passeio de Trem	-	-	-
Parque São Lourenço	X	X	-

FONTE: elaboração própria (2021)

Os atrativos selecionados foram o Museu Ferroviário; o Museu da Imagem e do Som; o Palácio do Congresso, o Museu da História da Medicina do Paraná; o Passeio Público; o Museu de Arte da UFPR; o Museu da Fotografia e Gravura; o Palacete dos Leões; a Capela Nossa Senhora da Glória; o Portal da Mansão das Rosas; o Portal da Fábrica Santa Graça; o Paço da Liberdade; a Casa Romário Martins; a Casa Museu Alfredo Andersen;

o Memorial de Curitiba; o Solar do Rosário; a Catedral Basílica Menor de Nossa Senhora da Luz; o Belvedere; o Museu Paranaense (Palácio São Francisco); o Palácio Giuseppe Garibaldi; o Palacete Ascânio Miró, o passeio de trem entre Curitiba a Morretes; e o Parque São Lourenço.

A partir deste levantamento foi realizada a observação externa de alguns destes bens. Devido ao isolamento social em função da pandemia pela covid-19, não foi possível realizar o registro fotográfico de todos os pontos abordados pelo roteiro.

Para demonstrar alguns dos bens patrimoniais que compõem este roteiro turístico, foram feitos registros fotográficos do Palacete dos Leões (FIGURA 2), da Capela Nossa Senhora da Glória (FIGURA 3), do Solar do Barão (FIGURAS 4 e 5), do Passeio Público (FIGURAS 6 e 7), e do Portal da Mansão das Rosas (FIGURA 8).

FIGURA 2 - PALACETE DOS LEÕES



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 3 - CAPELA NOSSA SENHORA DA GLÓRIA



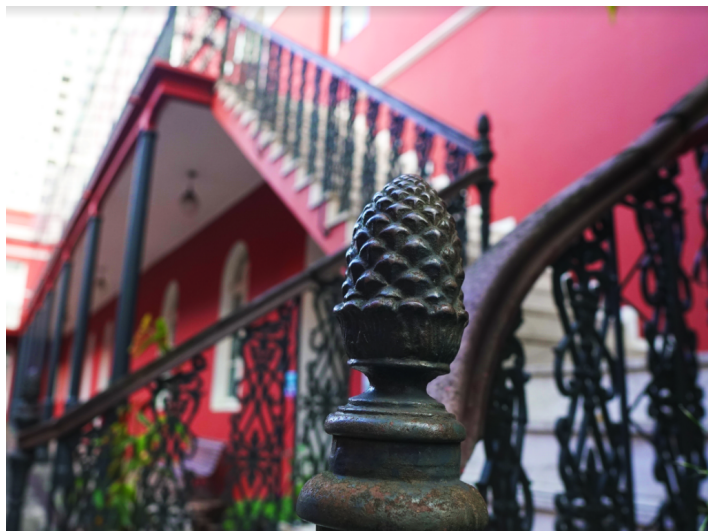
FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 4 - SOLAR DO BARÃO



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 5 - ESCADARIA DO SOLAR DO BARÃO



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 6 - PORTAL DO PASSEIO PÚBLICO



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 7 - INTERIOR DO PASSEIO PÚBLICO



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 8 - PORTAL MANSÃO DAS ROSAS



FONTE: elaboração própria (2021)

De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, os atrativos selecionados para compor o roteiro turístico possuem relação com o período do Ciclo da Erva-Mate em Curitiba. Foram elencados bens patrimoniais que permitem uma visualização geral do contexto histórico e que, ao mesmo tempo, possuem particularidades a serem descobertas pelos visitantes.

A fim de expôr o cenário Curitibano neste período, foram selecionados espaços importantes para a cidade e que possuem ligação com o contexto histórico em questão como a antiga Prefeitura, a antiga Sede do Governo Estadual do Paraná, o primeiro hospital da cidade, a antiga estação ferroviária, o primeiro parque público da cidade, a primeira Universidade e a principal Igreja da época.

Sob uma ótica aproximativa, foram selecionados espaços como a Casa Museu Alfredo Andersen, a Casa Romário Martins, o Memorial de Curitiba e o Parque São Lourenço, com o intuito de expor a relação entre o ciclo econômico da erva-mate e o desenvolvimento artístico e cultural da cidade. Esta explanação é feita através das obras de artistas como João Turin e Alfredo Andersen.

Aproximando também da perspectiva dos ervateiros, foram selecionados o Palacete dos Leões, a Capela Nossa Senhora da Glória, o Portal da Mansão das Rosas e o Solar do Barão (Museu da Fotografia). Dessa forma, se espera

que os visitantes possam vislumbrar os casarões e aprofundar o conhecimento sobre os ervateiros de Curitiba.

A essência desta interpretação dos bens patrimoniais de Curitiba vinculados ao Ciclo da Erva-Mate é o resgate da história e da simbologia dos espaços curitibanos. Existem diversos bens patrimoniais dispostos a narrarem suas histórias, basta que sejam desenvolvidas estratégias para ler, interpretar e propagar estes depoimentos.

6. PROJETO DE TURISMO

A atividade ervateira provocou diversas mudanças na cidade, deixando uma variedade de bens patrimoniais como testemunho. Portanto, a proposta do projeto consiste no desenvolvimento de um aplicativo que integre, em um roteiro turístico, os bens patrimoniais de Curitiba que estão relacionados ao Ciclo da Erva-Mate.

Observa-se que parte dos espaços selecionados para a composição do roteiro não fazem referência direta ao ciclo econômico da erva-mate e, portanto, há a necessidade de contextualizá-los e conectá-los em uma narrativa didática que viabilize a compreensão deste período histórico.

Há certa complexidade em inserir espaços específicos para o tema da atividade ervateira dentro dos atrativos selecionados e, diante disso, justifica-se o uso da tecnologia como ferramenta para interpretação patrimonial. Dessa forma, o roteiro abordará os bens patrimoniais sob a ótica do Ciclo da Erva-Mate sem alterar a temática que possuem atualmente.

O uso de recursos tecnológicos, como aplicativos, representa uma estratégia para conectar os espaços e disseminar conhecimento sobre a relação destes com a atividade ervateira. Portanto, se propõe resgatar a memória e a simbologia destes espaços, agregando maior valor histórico a eles, sem provocar alterações nos espaços físicos.

O uso de ferramentas tecnológicas também viabiliza a inclusão de informações sobre espaços mencionados nesta pesquisa que não possuem interpretação patrimonial. Assim podem ser adicionadas informações e imagens de espaços como o Palacete Ascânio Miró, o portal da Fábrica Santa Graça e o Portal da Mansão das Rosas.

Dessa forma, ainda que não sejam desenvolvidas atividades turísticas nestes espaços, é importante disponibilizar informações que possam reafirmar sua importância histórica e, também, estimular a preservação destes. Anseia-se que através da divulgação de informações que conectam estes bens patrimoniais, seja inspirada a restauração e preservação dos mesmos.

O roteiro que será apresentado através do aplicativo abordará os bens patrimoniais através das narrativas sobre os espaços e personagens identificados no levantamento bibliográfico e na entrevista com a professora Letícia Ghesti. Intenciona-se fornecer uma visualização da cidade de Curitiba no século XIX e apresentar a relação dos bens patrimoniais com o ciclo econômico da Erva-Mate.

Os engenhos que se instalaram em Curitiba foram responsáveis pela produção de erva-mate e também de patrimônio e cultura. Diante disso, o nome definido para o roteiro foi “Erva-mate - Engenho de Memórias”. Esta é uma referência aos engenhos de erva-mate curitibanos e, ao mesmo tempo, a palavra também cumpre função no sentido de criação, fazendo uma alusão à produção de memória a partir da atividade ervateira.

A logomarca definida para o aplicativo é, primeiramente, uma referência aos rótulos de erva-mate que passaram a ser produzidos em Curitiba. Os exemplares destes rótulos estão expostos no Museu Paranaense e, portanto, serão contemplados pelos usuários do aplicativo.

Buscou-se apresentar na logomarca as principais características identificadas nos rótulos de erva-mate curitibanos (FIGURA 9). Assim, foi definido o formato circular com bordas ornamentadas, empregando a simbologia das folhas da erva-mate, uma cuia de chimarrão e, no centro, a representação de um engenho ervateiro.

FIGURA 9 - LOGOMARCA



FONTE: Francisco Moliterno (2021)

Com o intuito de ilustrar as funcionalidades e a principal proposta do aplicativo, foi desenvolvido o *layout* das principais telas que compõem a ferramenta. O primeiro contato do usuário com o aplicativo se dá através da tela de espera que apresenta a logomarca e, ao fundo, folhas de erva-mate (FIGURA 10).

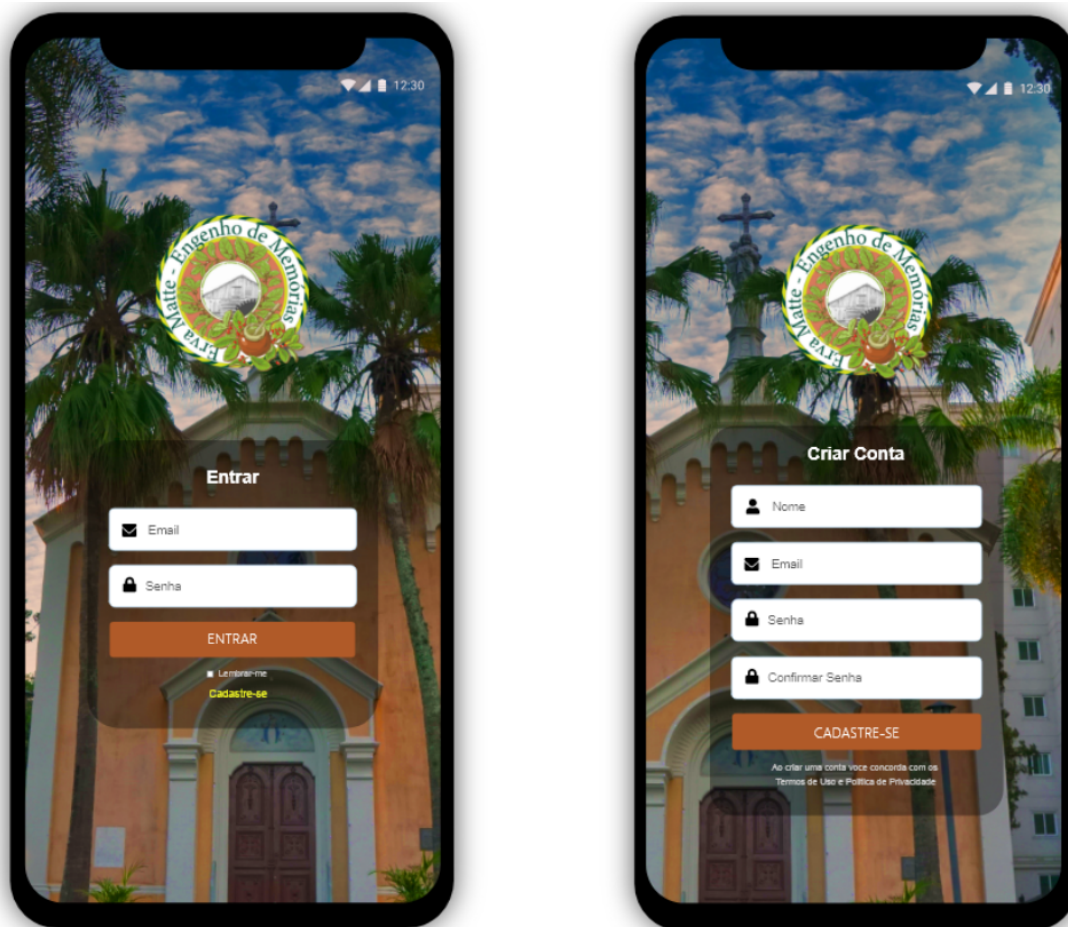
FIGURA 10 - TELA DE ESPERA



FONTE: elaboração própria (2021)

Ao iniciar, o aplicativo abrirá a tela de *login* na qual será possível também realizar o cadastro (FIGURA 11). Ao fundo foi utilizada uma imagem da Capela Nossa Senhora da Glória.

FIGURA 11 - LOGIN E CADASTRO



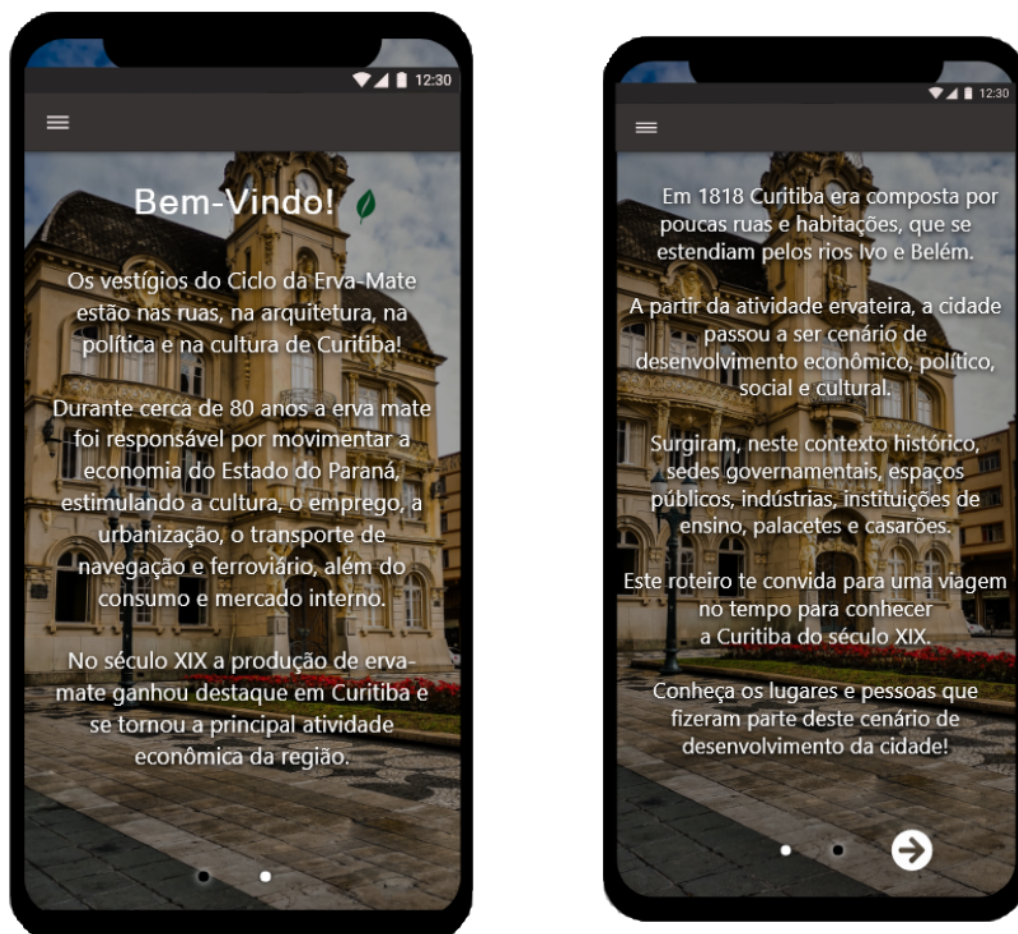
FONTE: elaboração própria (2021)

A próxima tela a qual o usuário terá contato abordará de maneira resumida o Ciclo da Erva-Mate em Curitiba, contextualizando a relação da atividade ervateira com as diversas áreas que se desenvolveram na cidade a partir desta. A introdução foi dividida em duas telas a fim de suavizar a leitura e a visualização das informações (FIGURA 12). Nesta tela está a imagem do Paço da Liberdade.

O conteúdo foi exposto em linguagem simples e objetiva, a fim de

favorecer a compreensão dos visitantes. Ao fim da leitura, o usuário prosseguirá para a próxima tela ao selecionar o ícone de flecha.

FIGURA 12 - INTRODUÇÃO



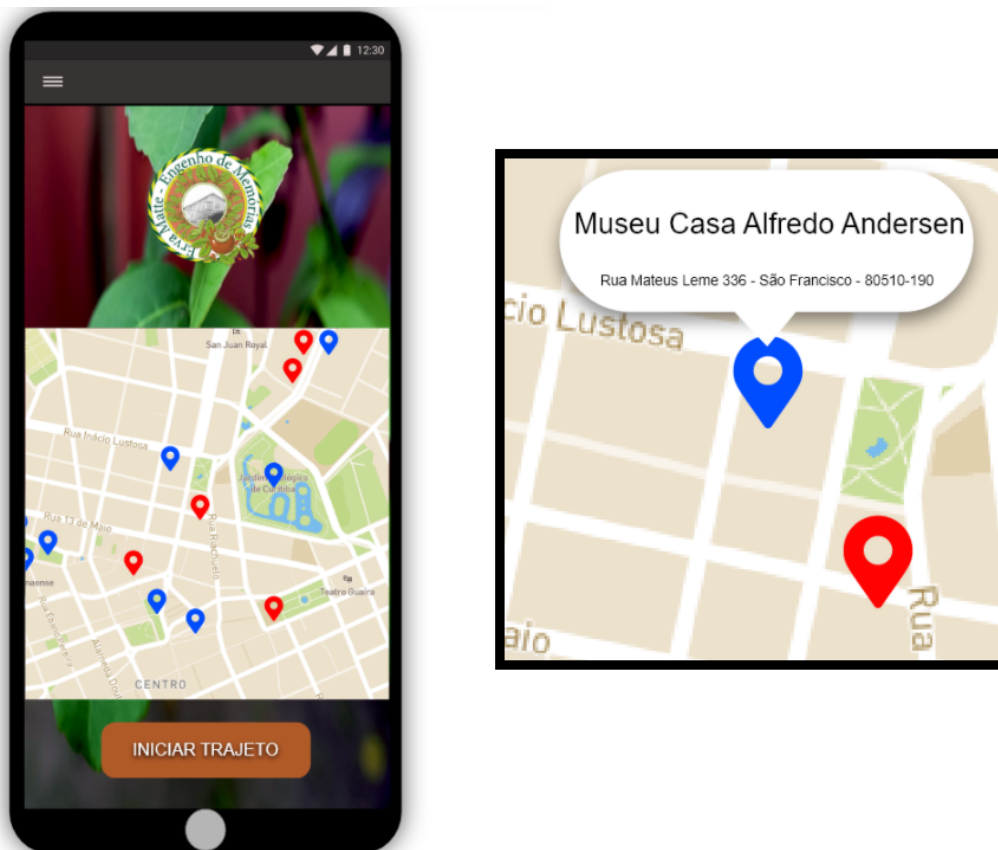
FONTE: elaboração própria (2021)

Será então apresentado o mapa de atrativos na tela do aplicativo, contendo a sinalização dos pontos do roteiro a serem visitados (FIGURA 13). No primeiro acesso o usuário visualiza os ícones em cores vermelhas e, conforme os pontos do roteiro forem visitados, as cores serão destacadas em azul, a fim de indicar quais atrativos foram ou não visitados.

Ao selecionar um dos ícones apresentados no mapa, o usuário terá acesso à visualização do nome e endereço do atrativo turístico (FIGURA 13). Essa visualização tem o intuito de demonstrar, de forma ampla, os atrativos

que compõem o roteiro.

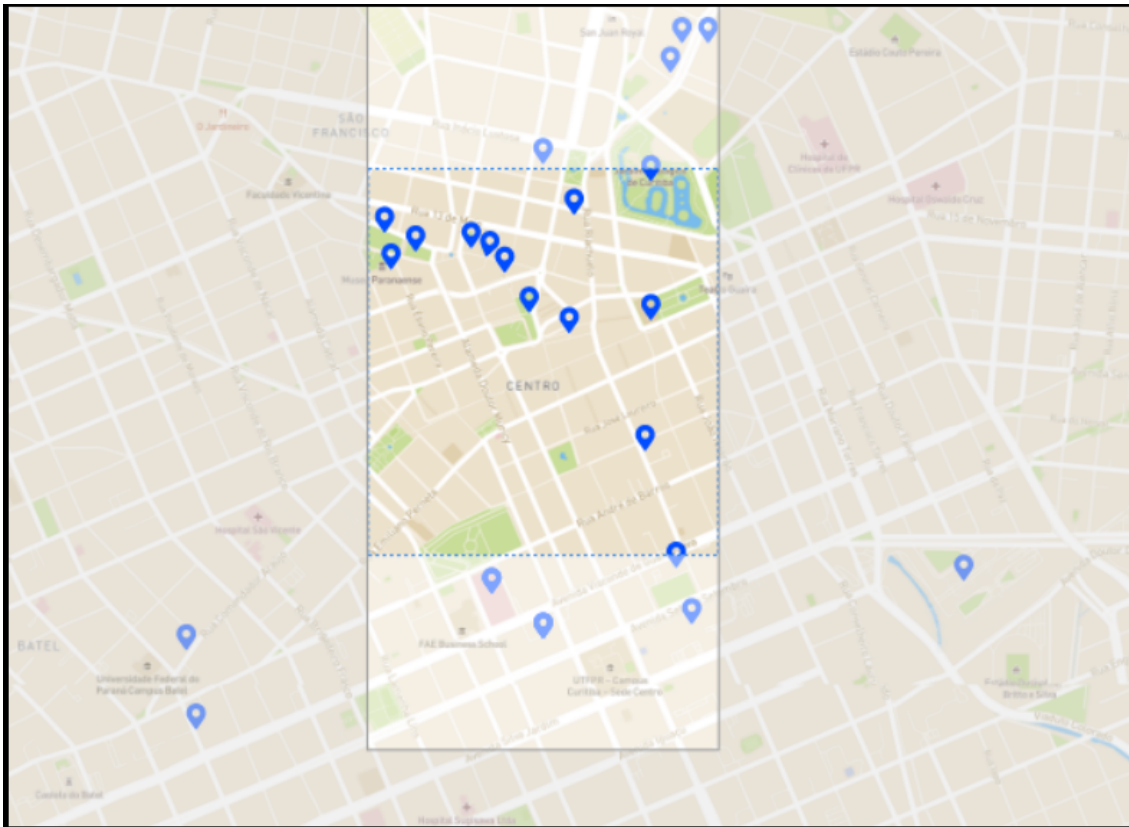
FIGURA 13 - MAPA DE ATRATIVOS



FONTE: elaboração própria (2021)

A maioria dos atrativos são próximos uns aos outros, porém, existem casos como o Portal da Fábrica Santa Graça e o Palacete Ascânio Miró que se localizam um pouco mais afastados dos demais. Por isso, o usuário pode mover, reduzir ou expandir o mapa deslizando a tela e, assim, descobrir as dimensões do roteiro exposto no mapa (Figura 14).

FIGURA 14 - DEMONSTRAÇÃO GERAL DO MAPA DE ATRATIVOS



FONTE: elaboração própria (2021)

Ao selecionar o início do trajeto, o aplicativo solicitará ao usuário a permissão para verificar a localização do dispositivo, a fim de indicar qual é o atrativo do roteiro que está próximo ao visitante. Dessa forma é possível iniciar o roteiro a partir de qualquer um dos pontos turísticos e, assim, a próxima tela dependerá da localização do dispositivo.

Esta tela apresentará informações básicas sobre o atrativo como imagem, nome, endereço e uma breve introdução sobre a relação do espaço com a narrativa proposta. Haverá, ainda, um botão com leitor de *QR Code* para que o usuário, ao chegar no local, possa realizar a leitura do código e tenha acesso às informações sobre o atrativo visitado e sua relação com o Ciclo da Erva-Mate. Como exemplo foram desenvolvidas as telas de apresentação dos atrativos Passeio Público de Curitiba, Solar do Barão e Portal Mansão das Rosas (FIGURA 15).

FIGURA 15 - APRESENTAÇÃO DOS ATRATIVOS



FONTE: elaboração própria (2021)

Se faz necessário, portanto, que sejam instalados os códigos *QR Code* nos atrativos turísticos que compõem o roteiro. As imagens devem ser indicadas em locais visíveis mas que não prejudiquem a composição estética ou que causem poluição visual nestes espaços. Sugere-se, ainda, que sejam dispostos em suportes apoiados no chão, que sustentem esses códigos, para evitar qualquer alteração na estrutura dos espaços. A Figura 16 expõe um exemplo de código *QR Code*, enquanto as Figuras 17 e 18 indicam os locais onde estes códigos poderiam ser inseridos.

FIGURA 16 - EXEMPLO DE CÓDIGO QR CODE



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 17 - LOCAL PARA SUPORTE DE QR CODE NO PÁTIO DO SOLAR DO BARÃO



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 18 - LOCAL PARA SUPORTE DE QR CODE JUNTO AO PORTAL DO PASSEIO PÚBLICO



FONTE: elaboração própria (2021)

Ao escanear o *QR Code*, se abrirá a tela que contém as informações que ressaltam as particularidades do espaço visitado e expõe a relação deste com o período histórico em questão (FIGURAS 19, 20, 21). Além disso, serão expostas fotos antigas para encorajar a comparação entre presente e passado. As informações expostas objetivam envolver o visitante e promover, de forma interativa, a compreensão sobre a conexão existente entre os locais visitados e o Ciclo da Erva-Mate em Curitiba.

Quando houver necessidade, haverá dois ou mais códigos *QR Code* dispostos nos atrativos turísticos que apresentarem um grande volume de informações (FIGURAS 19, 20). Assim, a visita se torna mais dinâmica e a leitura se torna mais leve. Nestes casos, ao fim da explicação, haverá o botão “Escanear próximo *QR Code*”.

Nos atrativos onde houver somente um código *QR Code*, será apresentado o botão “continuar trajeto”, que levará o usuário à tela do mapa de atrativos, onde será redirecionado para o atrativo subsequente de localização

mais próxima. O visitante também poderá visualizar seu progresso no trajeto, indicado pelos ícones destacados em azul no mapa.

FIGURA 19 - LEITURA DOS CÓDIGOS NO PASSEIO PÚBLICO



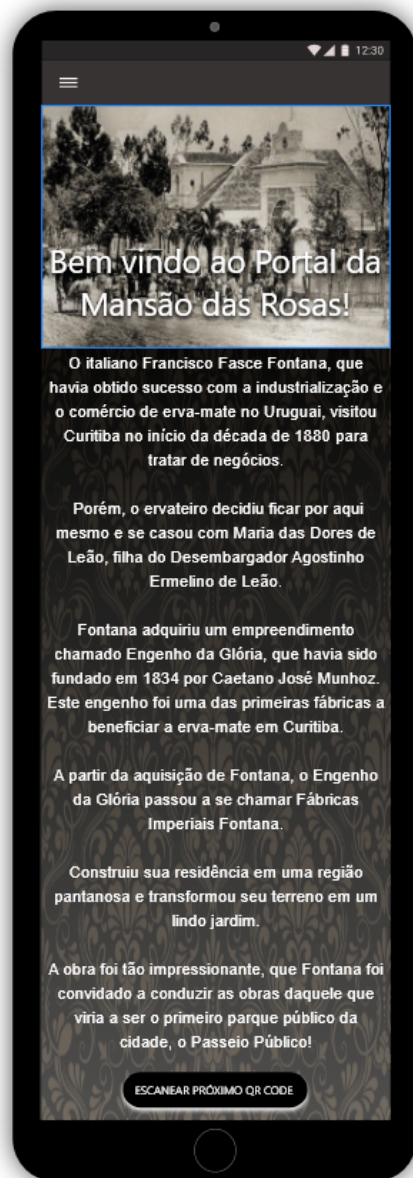
FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 20 - LEITURA DOS CÓDIGOS NO SOLAR DO BARÃO



FONTE: elaboração própria (2021)

FIGURA 21 - LEITURA DO CÓDIGO NO PORTAL DA MANSÃO DAS ROSAS



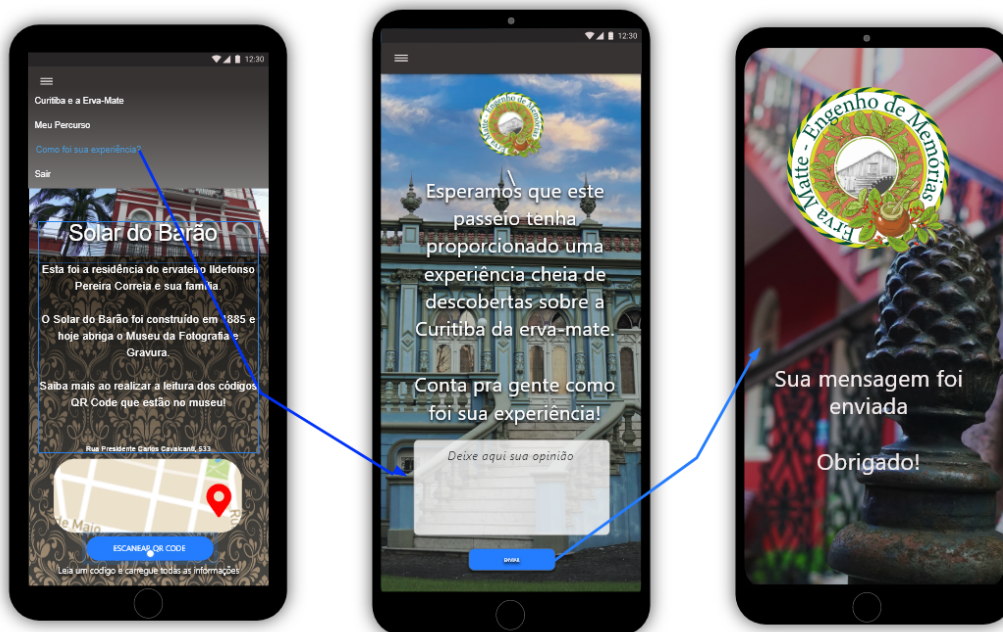
FONTE: elaboração própria (2021)

No Menu do aplicativo (FIGURA 22), no canto superior esquerdo, está indicada a aba “Curitiba e a erva-mate”, onde o usuário terá acesso às informações da tela de introdução (FIGURA 12). Na aba “Meu percurso”, o visitante é direcionado para a tela do mapa e poderá visualizar os pontos que já foram visitados por ele (FIGURA 13). Ao fechar a tela do aplicativo, o trajeto realizado será salvo automaticamente para que o usuário possa dar continuidade quando lhe for mais conveniente.

No Menu haverá também o ítem “Como foi sua experiência?” (FIGURA 22), com o intuito de viabilizar um canal de comunicação com os usuários do aplicativo.

Dessa forma, será possível compreender o nível de satisfação dos visitantes e, se necessário, realizar ajustes tanto no roteiro quanto na plataforma. Ao enviar a mensagem, o usuário visualiza a tela de confirmação.

FIGURA 22 - “COMO FOI SUA EXPERIÊNCIA?”



FONTE: elaboração própria (2021)

O público o qual se pretende atingir consiste, de forma ampla, nos moradores locais e turistas interessados em conhecer o patrimônio histórico de Curitiba. Portanto, o produto se destina a todos aqueles que tenham interesse em roteiros turísticos com viés cultural.

Devido ao cunho cultural e educativo deste aplicativo, indica-se seu uso também para o turismo pedagógico, alcançando dessa forma o público infantil e juvenil. Espera-se que, em função das facilidades da ferramenta, sejam atraídos desde jovens até a terceira idade. Sugere-se, ainda, que os profissionais atuantes nos pontos turísticos contemplados pelo roteiro sejam capacitados para instruir, se necessário, os usuários que apresentarem eventuais dificuldades com a ferramenta.

Após os testes necessários a respeito do roteiro e das funcionalidades do

aplicativo, o projeto será, em função de seu viés cultural e educativo, apresentado ao Instituto Municipal de Turismo e à Fundação Cultural de Curitiba, a fim de firmar parceria para a realização deste. O projeto poderá ser apresentado a instituições da iniciativa privada que fomentem a cultura, como o Solar do Rosário e o Banco de Desenvolvimento Regional do Extremo Sul (BRDE).

Pretende-se que, através desta ferramenta, seja estimulada a valorização dos bens patrimoniais de Curitiba, resultando na promoção de experiências turísticas com viés cultural e a preservação do patrimônio relacionado a este período histórico. Esta proposta considera o potencial turístico desta temática devido à diversidade de bens patrimoniais relacionados ao Ciclo da Erva-Mate na cidade. Além disso, pondera-se sobre o incentivo ao uso de recursos tecnológicos como forma de intermediação entre os atrativos e os visitantes.

Estima-se que a média de tempo para a implementação deste projeto seja de quatro meses. Para execução da etapa que se refere ao planejamento, que abrange o levantamento das informações históricas, seleção e mapeamento dos atrativos que compõem o roteiro, assim como definição de logomarca e funcionalidades do aplicativo, foi estipulado o prazo de dois meses.

Na etapa referente à implementação, que contempla o estabelecimento de parcerias, o início do desenvolvimento e dos testes da plataforma, assim como o início da campanha de publicidade, calcula-se o período de um mês. Por fim, pondera-se cerca de um mês de monitoramento após a implementação do projeto, para verificar o funcionamento do aplicativo e, se necessário, realizar ajustes.

QUADRO 5 - CRONOGRAMA PARA EXECUÇÃO DO PROJETO

FASE	AÇÕES	MESES			
		1	2	3	4
PLANEJAMENTO	Levantamento de informações históricas				

	Seleção dos atrativos				
	Mapeamento				
	Definição das funcionalidades do aplicativo				
	Definição de logo				
IMPLEMENTAÇÃO	Apresentar projeto a fim de estabelecer parcerias para implementação				
	Desenvolvimento do aplicativo				
	Campanha de Publicidade				
MONITORAMENTO	Acompanhar, junto ao desenvolvedor de sistemas, o funcionamento do aplicativo				
	Realizar possíveis ajustes e atualizações				

FONTE: elaboração própria (2021)

Para realização deste projeto será necessária a cooperação entre um bacharel em turismo, para realizar o levantamento de informações e estratégias turísticas; um desenvolvedor de sistemas, que fará a programação do aplicativo; um designer gráfico que fará a logomarca da ferramenta; e um analista de marketing, que fará uma campanha de divulgação do aplicativo durante os dois primeiros meses.

A funcionalidade “Como foi sua experiência?” deverá ser monitorada pelo profissional bacharel em turismo, que acompanhará o retorno de satisfação dos usuários e, se necessário, solicitará ajustes ao desenvolvedor de sistemas. Ainda, o profissional de turismo ficará encarregado de manter as informações atualizadas e, eventualmente, inserir mais atrativos no roteiro.

O investimento inicial para realização deste projeto gira em torno de R\$36.000,00 conforme a descrição apresentada no Quadro 5. Considera-se, neste cálculo, a remuneração dos profissionais envolvidos nas primeiras etapas de execução.

QUADRO 6 - DESCRIÇÃO DO INVESTIMENTO INICIAL

PROFISSIONAL RESPONSÁVEL	PRESTAÇÃO DE SERVIÇO	VALOR TOTAL (R\$)
Bacharel em Turismo	Realizar o levantamento das informações históricas, selecionar e mapear os atrativos que compõem o roteiro, monitorar a satisfação dos usuários.	3.000,00
Desenvolvedor de Sistemas	Desenhar o layout, fazer a programação do aplicativo e acompanhar seu funcionamento	30.000,00
Designer Gráfico	Desenvolver logomarca.	1.000,00
Analista de Marketing	Desenvolver campanha de publicidade do aplicativo	2.000,00
TOTAL		36.000,00

FONTE: elaboração própria (2021)

Dessa forma, serão destinados ao bacharel em turismo R\$3.000,00 para a elaboração do projeto; Ao designer gráfico serão destinados R\$1.000,00 para desenvolver a logomarca; Ao analista de marketing serão atribuídos R\$2.000; e, para o programador que desenvolverá o aplicativo serão investidos R\$30.000,00.

Após a implementação do projeto, o profissional bacharel em turismo receberá, mensalmente, R\$2.000,00 para monitoramento e atualização do aplicativo. O desenvolvedor de sistemas, que ficará responsável pelo funcionamento da ferramenta e pelo suporte técnico necessário, receberá mensalmente R\$2.000,00.

O retorno esperado para este projeto consiste, primeiramente, na valorização e preservação dos bens patrimoniais de Curitiba relacionados ao Ciclo da Erva-Mate. A expectativa é que este objetivo seja alcançado através do resgate de memória dos espaços históricos da cidade, e da disseminação do conhecimento sobre os mesmos.

Portanto, considerando a finalidade desta proposta, não é mensurável o retorno deste investimento. Devido ao aspecto educativo e cultural, este projeto

não possui fins lucrativos. Sugere-se, portanto, que para manter as despesas do aplicativo, sejam firmadas parcerias também com a iniciativa privada interessada em apoiar a cultura local.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória histórica de Curitiba se expressa sob a luz do Ciclo da Erva-Mate. As memórias deste período histórico são narradas através dos bens patrimoniais que compõem o cenário curitibano.

Esta pesquisa elucidou o contexto histórico no qual a produção de erva-mate representou a principal atividade econômica de Curitiba. Os resultados obtidos através do primeiro objetivo específico, que consistiu em apresentar os aspectos históricos de Curitiba relacionados ao Ciclo da Erva-Mate, demonstraram o quão abrangente foi a influência da atividade ervateira na cidade. Esta influência resultou na criação e na melhoria de espaços, no desenvolvimento urbano, em avanços tecnológicos, no progresso dos transportes, no fomento à cultura e à educação.

O levantamento realizado para atingir o segundo objetivo específico, que significou identificar e selecionar os bens patrimoniais com potencial turístico relacionados ao Ciclo da Erva-Mate, evidenciou as singularidades dos espaços e as relações sociais, políticas e econômicas deste contexto histórico de Curitiba. Esta etapa aprofundou as noções estabelecidas no marco teórico, pois expôs a conexão entre os espaços e os personagens identificados. Também nesta etapa foi exposto o potencial sobre o uso de recursos tecnológicos como ferramenta para interpretação patrimonial.

Esta pesquisa, portanto, explicitou a diversidade de bens patrimoniais de Curitiba que podem ser relacionados ao contexto histórico exposto. Dessa forma, para atingir o terceiro objetivo específico sobre propor um roteiro turístico que integre estes bens, foram selecionados os 23 atrativos turísticos que compõem a narrativa histórica sobre o Ciclo da Erva-Mate em Curitiba. Devido a quantidade de bens patrimoniais encontrados no levantamento, se sugere, ainda, a realização de mais pesquisas que busquem identificar outros espaços que possam ser incluídos neste contexto.

A cidade de Curitiba, repleta de história e memória, também é uma cidade do futuro. Esta pesquisa também evidenciou que a capital curitibana, que já

recebeu diversas premiações como *smarty city*, está se preparando para se tornar um Destino Turístico Inteligente. Diante deste cenário de incentivo ao uso de recursos tecnológicos em função da atividade turística, foi vislumbrada a oportunidade de utilizar a tecnologia como mídia interpretativa para o roteiro turístico criado, propondo então o desenvolvimento de um aplicativo que integre as informações coletadas.

Sendo assim, acredita-se no potencial turístico do legado histórico que o Ciclo da Erva-Mate deixou em Curitiba. Atrelado a isso, está o nítido desenvolvimento da cidade no que se refere ao uso de tecnologias como apoio da atividade turística. Portanto, este projeto buscou unir as potencialidades históricas e contemporâneas de Curitiba.

Ao compilar todo o conhecimento exposto nesta pesquisa, a principal evidência que salta aos olhos consiste na importância em preservar os bens patrimoniais de Curitiba. Estes, são fragmentos da memória curitibana e compõem o depoimento sobre o Ciclo da Erva-Mate na cidade. Se constatou, ainda, que além de promover a preservação destes espaços, é essencial que, paralelamente, seja viabilizada a interpretação patrimonial sobre estes.

Para que se cumpra a função do patrimônio, enquanto veículo de memória, se faz necessário explicitar à comunidade e aos visitantes qual a mensagem que se intui memorar. O patrimônio pertence à sociedade e, por isso, é essencial que a comunidade local seja estimulada a usufruir e compreender os bens patrimoniais que narram sua história, para que a simbologia destes seja valorizada em toda sua potencialidade.

O turismo representa uma estratégia para alcançar esta valorização. Portanto, a proposta de um roteiro turístico que integre os bens patrimoniais identificados nesta pesquisa consiste, primeiramente, na intenção de salvaguardar as peças ainda existentes deste “quebra-cabeça histórico” sobre a atividade ervateira em Curitiba. Intui-se, ainda, propagar a compreensão histórica destes espaços e incrementar a oferta turística da cidade.

8. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Valentin H. de; BELLI, Maria J.M.L. **A Contribuição Da Erva Mate Na História Do Paraná: Uma experiência Em Sala De Aula.** Cadernos PDE Vol. 1. 2013.

BATISTA, C. M. **Memória e Identidade: Aspectos relevantes para o desenvolvimento do turismo cultural.** Caderno Virtual de Turismo, Vol. 5, n. 3. p. 27-33. 2005.

BIESEK, Ana Solange. **Turismo e Interpretação Cultural.** Anais do II Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. 2004.

BOGUSZEWSKI, J.H. **Uma história cultural da erva-mate:o alimento e suas representações.** Curitiba, PR. 2007.

BONDARIK, R.; KOVALESKI, J.L.; PILATTI, L.A. **A Produção de Erva-Mate e a Iniciação Industrial do Paraná.** 19º Congresso Internacional de Administração. 2006.

BRASIL. Artigo 216, de 05 de outubro de 1988. Título VIII da Ordem Social, Capítulo III da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção II da Cultura. **Constituição Federal**, Brasília, DF. 05 out. 1988. Disponível em: <<https://www.encurtador.com.br/afhNS> > Acesso em: 06/07/2020

BRASIL. Decreto 80.978 de 12 de dezembro de 1977. Convenção Relativa à Proteção do Patrimônio Mundial, Cultural e Natural, de 1972. **Constituição Federal**, Brasília, DF. 12 dez. 1977. Disponível em: <<https://www.encurtador.com.br/cuUV4> > Acesso em: 05/07/2020

BRASIL. Ministério do Turismo. **Secretaria Nacional de Políticas de Turismo Turismo cultural: orientações básicas** / Ministério do Turismo, Coordenação - Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2006.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Turismo Cultural: Orientações Básicas** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação-Geral de Segmentação. – 3. ed.- Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 2010. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/ixAJV> > Acesso em: 10/07/2020

BRASIL. Secretaria da Comunicação Social e da Cultura. **Patrimônio Cultural.** 2013. Disponível em <<http://www.patrimoniocultural.pr.gov.br>> Acesso em: 02/07/2020

BRASIL. Universidade Federal do Paraná. **Museu de Arte da UFPR - MusA.** Curitiba, 2017. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/mKLQ9> > Acesso em: 02/02/2021

BRASIL. **Firmada parceria internacional para promoção de destinos turísticos inteligentes no Brasil.** Turismo. 2021. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/hozJ9> > Acesso em:

BRDE. Espaço Cultural Palacete dos Leões. **O Palacete. Curitiba, 200-.** Disponível em <<https://www.brde.com.br/palacete/>> Acesso em: 17/02/2021

CONVENÇÃO PARA A PROTECÇÃO DO PATRIMÓNIO MUNDIAL, CULTURAL E NATURAL. 10. 1972. Paris. Unesco. 1972. Disponível em <<https://whc.unesco.org/archive/convention-pt.pdf>> Acesso em: 07/08/2020

COPEL. Espaço Energia. **Museu Copel: Uma viagem pelo mundo da energia.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/gpGIS>> Acesso em: 14/02/2021

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Atrativos Turísticos.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/categoria/atrativos-turisticos/3>> acesso em: 17/02/2021.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Paço da Liberdade.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/paco-da-liberdade/1814>> Acesso em 03/02/2021

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Passeio Público.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/passeio-publico/1617>> acesso em: 17/02/2021.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Parque São Lourenço.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/gvxEM>> acesso em: 17/02/2021.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Praça Tiradentes.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/praca-tiradentes/1619>> acesso em: 17/02/2021.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Ruínas de São Francisco.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/byW06>> Acesso em 03/02/2021

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Setor Histórico.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://turismo.curitiba.pr.gov.br/conteudo/setor-historico/1697>> acesso em: 17/02/2021.

CURITIBA. Instituto Municipal de Turismo. **Memorial de Curitiba.** Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/kAVWX>> acesso em: 17/02/2021.

CURITIBA. Fundação Cultural. **Solar do Barão.** Espaços Culturais. Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/acowY>> Acesso em: 10/02/2021.

CURITIBA. Fundação Cultural. **Memorial de Curitiba.** Espaços Culturais. Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/fvyJS>> Acesso em: 10/02/2021.

CURITIBA. Lei Municipal N° 14.771 de 17 de dezembro de 2015. Revisão Do Plano Diretor De Curitiba De Acordo Com O Disposto No Art. 40, § 3º, Do Estatuto Da Cidade, Para Orientação E Controle Do Desenvolvimento Integrado Do Município. **Câmara Municipal de Curitiba.** Curitiba, PR. 17 dez. 2015. Disponível em <<https://leismunicipais.com.br/plano-diretor-curitiba-pr>> Acesso em: 07/07/2020

CURITIBA. Lei Ordinária N° 14.115 de 17 de outubro de 2012. Dispõe sobre a política municipal do turismo de Curitiba. **Câmara Municipal de Curitiba.** Curitiba, PR. 2012. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/etJ03>> Acesso em: 08/08/2020

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Perfil da Cidade**. 2019. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/drDY8> > Acesso em: 15/07/2020

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Curitiba é uma das 21 comunidades mais inteligentes do mundo em 2021**. 2021. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/xBNV8> > Acesso em: 15/02/2021

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Restaurada, Capela Nossa Senhora da Glória resgata história da cidade**. Patrimônio Histórico. Curitiba, 2018. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/mqsCG> > Acesso em: 15/02/2021

CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. **Símbolo do art nouveau em Curitiba, Belvedere é reinaugurado**. Patrimônio Histórico. 2019. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/ANS13> > Acesso em: 15/02/2021

CURITIBA. **Sobre o MIS - PR**. Museu da Imagem e do Som. Curitiba, 200-. Disponível em < <http://www.mis.pr.gov.br/Pagina/Sobre-o-MIS-PR> > Acesso em: 13/20/2020

ERVEN, van Domingos. **Caetano José Munhoz: um representante da elite paranaense do século XIX**. Curitiba, 2013.

FENIANOS, Eduardo Emílio. **Alto da Glória - Dos Barões aos Atletibas**. Coleção Bairros de Curitiba, vol 5, 1996.

FIGUEIREDO, Antônio Marcus Lima. **A função turística do patrimônio: questionamentos sobre a ideia de sustentabilidade do turismo cultural**. Caderno Virtual de Turismo. 2005

FONSECA, Maria C.L. **Para Além de Pedra e Cal: por uma concepção ampla de patrimônio cultural**. Tempo Brasileiro:Patrimônio Imaterial, Out-Dez, nº 147. Rio de Janeiro:Tempo Brasileiro, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social** - 6. ed. - São Paulo : Atlas, 2008. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/aeQSV> > Acesso em: 09/07/2020

GOODEY, Brian; MURTA, Stela; Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual.In: ALBANO, Celina; MURTA, Stela Maris (orgs). **Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar**. Belo Horizonte: UFMG, 2002.

HORTA, M. L.; GRUNBERG, E.; MONTEIRO, A. Q. **Guia Básico de Educação Patrimonial. Brasília**. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Museu Imperial, 1999.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades: história & fotos - Curitiba, 2014**. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/akswO> > Acesso em: 01/08/2020

IBRAMATE. Instituto Brasileiro da Erva-Mate. **A história do mate no Paraná - Mate Leão**. Curitiba, 2018. Disponível em <<http://rebrapem.ibramate.com.br/> > Acesso em: 03/03/2021

IPHAN. **Normas de Quito**. Reunião Sobre Conservação e Utilização de Monumentos e Lugares de Interesse Histórico e Artístico - OEA - Organização do Estados Americanos. 1967. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/eBKX2>> Acesso em: 10/08/2020

IPHAN. Patrimônio Mundial. 2014. Disponível em: <<https://www.encurtador.com.br/jDVZ5>> Acesso em: 20/07/2020

LEITE, José R.T. **João Turin. Vida, Obra, Arte**. 2014. Disponível em: <http://joaoturin.com.br/turin_arg_paranismo/> Acesso em: 25/08/2020

MACHADO, Daiane Vaiz. **O Percorso Intelectual de uma Personalidade Curitibana: David Carneiro**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2012. Disponível em <<http://www.humanas.ufpr.br/portal/arquivos/DaianeVaizMachado.pdf>> Acesso em: 12/02/2021

MARCONI, Marina de Andrade; Lakatos, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo, 2003.

MARTINS, João Cândido. **A origem do passeio público**. Câmara Municipal de Curitiba. Curitiba, 2013. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/dkx26>> Acesso em: 20/02/2021

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Histórico da Erva Mate**. Museu Paranaense. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/dJVZ9>> Acesso em: 15/08/2020

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Prefeitura Municipal (Atual Paço da Liberdade)**. Curitiba, 1996. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/cEY59>> Acesso em: 15/02/2021

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Museu da Arte Contemporânea**. Curitiba, 1978. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/dfISO>> Acesso em 10/02/2021

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Coleção do Museu Cel David Carneiro**. Curitiba, 1972. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/mNV07>> Acesso em: 02/02/2021

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Palacete Leão Junior**. Curitiba, 2003. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/bmpvl>> Acesso em: 02/02/2021

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Palácio São Francisco**. Curitiba, 1986. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/aopTU>> Acesso em: 02/02/2021

PARANÁ, Secretaria da Comunicação Social e da Cultura SEEC. **Prédio Palácio da Liberdade - Antigo Palácio do Governo (atual Museu da Imagem e do Som)**. Curitiba, 1977. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/qzKQ5>> Acesso em: 02/02/2021

PARANÁ. **Espirais do Tempo: Bens Tombados do Paraná**. Governo do Estado do Paraná; Secretaria da Cultura. Curitiba, PR. 2006. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/rsyEO>> Acesso em: 02/09/2020

PARANÁ. Museu Paranaense, 1876. **Secretaria de Estado da Cultura**. Curitiba, 1964. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/jrlMS>> Acesso em: 04/02/2021

PARANÁ. Museu Paranaense. **Perpétua aclimação**. Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/HW139>> Acesso em 04/02/2021

PARANÁ. MUPA Minuto. **Coleção David Carneiro**. Curitiba, 2021. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/jmAE1>> Acesso em 04/03/2021

PARANÁ. Museu Casa Alfredo Andersen. **Biografia de Alfredo Andersen**. Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/tBFPZ>> Acesso em 04/02/2021

PARANÁ. Secretaria de Estado da Cultura. Paraná. 1964. Disponível em: <<https://www.encurtador.com.br/tBFPZ>> Acesso em: 03/08/2020

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo SEDEST. **Rotas do Pinhão**. 2007. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/pulT5>> Acesso em: 10/08/2020

PARANÁ. Secretaria do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo. **Roteiros Turísticos**. Paraná Turismo. Paraná. 20-. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/uvIT3>> Acesso em: 15/08/2020

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Estado. **Título de Patrono da Comarca de Curitiba é atribuído ao Des. Agostinho Ermelino de Leão II**. Curitiba, 2019. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/ruzHW>> Acesso em: 03/02/2021

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Estado. **2ª Sede do Tribunal da Justiça**. Curitiba, 2013. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/BKNP0>> Acesso em: 03/02/2021

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Estado. **1ª Sede do Tribunal da Justiça**. Curitiba, 2013. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/cewLP>> Acesso em: 03/02/2021

PARANÁ. Tribunal de Justiça do Estado. **4ª Sede do Tribunal da Justiça**. Curitiba, 2013. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/IPY89>> Acesso em: 03/02/2021

PARANÁ. **Turismo em números**. Governo do Estado do Paraná; Secretaria de Estado do Desenvolvimento Sustentável e do Turismo; Paraná Turismo. Curitiba, PR. 2018. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/eqDJR>> Acesso em: 20/08/2020

PARANATUR. **A erva mate e o parque histórico do mate**. Governo do Estado do Paraná. Secretaria de Estado da Cultura e do Esporte. Departamento de Marketing da Empresa Paranaense de Turismo. 1985. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/yCJO6>> Acesso em: 01/09/2020

PEREIRA, André Luis. **O Processo de Mecanização do Engenho Tibagy**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/mvzT2>> Acesso em: 08/02/2021

PEREIRA, André Luis. **Os empreendimentos do Barão de Serro Azul**. XV Encontro Regional de História. Curitiba, 2016. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/dlHPV>> Acesso em: 01/02/2021

RIZZI, Suzelle. **Cândido de Abreu e a Arquitetura de Curitiba entre 1897 e 1916**. Curitiba, 2003. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/vzCRZ>> Acesso em: 01/02/2021

RUY, Maria Victoria Ribeiro. **Mãos que empacotam o mate - A Presença Feminina na Indústria do Beneficiamento da Erva-Mate em Curitiba**. Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2018.

SANEPAR. **Museu do Saneamento**. Curitiba, 200-. Disponível em <<http://site.sanepar.com.br/a-sanepar/memoria/museu>> Acesso em: 16/02/2021

SANTA CASA. **Museu da História da Medicina no Paraná**. Sobre. Curitiba, 200-. Disponível em <<http://santacasacuritiba.com.br/museu/sobre/>> Acesso em: 16/02/2021

SANTANA, Luciana W.A. **Escola De Belas Artes E Indústrias Do Paraná: O Projeto De Ensino De Artes E Ofícios de Antônio Mariano De Lima**, Curitiba, 1886-1902. Curitiba, PR. 2004.

SERRA VERDE. Trens e Passeios. **Barão do Serro Azul**. Curitiba, 2020. Disponível em <<https://serraverdeexpress.com.br/paginas/faq>> Acesso em: 20/02/2021

SILVA, E. P. **Patrimônio E Identidade. Os Desafios Do Turismo Cultural**. Revista Antropológicas, Lisboa, n. 4. p. 218-224. 2000.

SHOPPING ESTAÇÃO. **Museu Ferroviário**. Lazer. Curitiba, 200-. Disponível em <<https://www.shoppingestacao.com.br/lazer>> Acesso em: 24/02/2021

SOLAR DO ROSÁRIO. **A história do Solar do Rosário de Curitiba**. Curitiba, 2020. Disponível em <<https://www.encurtador.com.br/ivBLO>> Acesso em: 09/03/2021

